

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC

CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

GRAZIELA KUPINSKI TEZZA

**UTILIZAÇÃO DAS FERRAMENTAS CONTÁBEIS PELAS FAMÍLIAS
RESIDENTES NO BAIRRO VILA NOVA NO MUNICÍPIO DE IÇARA PARA A
GESTÃO DO ORÇAMENTO FAMILIAR**

CRICIÚMA

2015

GRAZIELA KUPINSKI TEZZA

**UTILIZAÇÃO DAS FERRAMENTAS CONTÁBEIS PELAS FAMÍLIAS
RESIDENTES NO BAIRRO VILA NOVA NO MUNICÍPIO DE IÇARA PARA A
GESTÃO DO ORÇAMENTO FAMILIAR**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de Bacharel no curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientador: Prof. Esp. Leonel Luiz Pereira.

CRICIÚMA

2015

GRAZIELA KUPINSKI TEZZA

**UTILIZAÇÃO DAS FERRAMENTAS CONTÁBEIS PELAS FAMÍLIAS
RESIDENTES NO BAIRRO VILA NOVA NO MUNICÍPIO DE IÇARA PARA A
GESTÃO DO ORÇAMENTO FAMILIAR**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de Bacharel, no Curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Contabilidade Financeira.

Criciúma, 03 de julho de 2015.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Esp. Leonel Luiz Pereira - UNESC - Orientador

Prof. Esp. Ângelo Natal Périco - Examinador – (UNESC)

Dedico este trabalho à minha família e ao meu namorado que sempre estiveram ao meu lado nos momentos difíceis me dando apoio para que eu conseguisse vencer mais esta etapa em minha vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por me auxiliar na conclusão deste trabalho, concedendo-me o dom da vida e a sabedoria necessária para que pudesse concluir mais uma etapa em minha vida.

Agradeço em especial a meu pai Valério, e minha Mãe Olivia, que sempre me apoiaram e me ensinaram a seguir o caminho da sabedoria, me auxiliando na realização deste sonho por mais difícil que seja a caminhada.

Ao meu namorado Jean Victor, companheiro e amigo, que sempre esteve ao meu lado com paciência, compreensão e dedicação, fazendo com que pudesse concluir mais este ciclo de minha vida ao seu lado.

Ao meu sogro Joel e minha sogra Jucélia, que sempre me auxiliaram nos momentos difíceis com compreensão e carinho.

Às minhas amigas Kariny, Mariani e Nelma e ao meu amigo Mathias que estiveram ao meu lado nestes anos, onde passamos por muitos momentos difíceis e principalmente momentos de muita alegria.

Agradeço ao meu orientador Leonel Luiz Pereira, que me passou seus ensinamentos com zelo e dedicação me auxiliando em cada fase deste trabalho.

Às agentes de saúde do bairro e ao presidente da associação de moradores que me auxiliaram na distribuição do questionário fazendo com que este trabalho pudesse ser concluído com êxito.

Meus sinceros agradecimentos também a todos aqueles que participaram e se dispuseram em responder meu questionário que foi essencial para a realização deste trabalho e a todos que direta ou indiretamente ajudaram para que este trabalho fosse concluído.

“Tente uma, duas, três vezes e se possível tente a quarta, a quinta e quantas vezes for necessário. Só não desista nas primeiras tentativas, a persistência é amiga da conquista. Se você quer chegar aonde a maioria não chega, faça o que a maioria não faz.”

Bill Gates

RESUMO

TEZZA, GRAZIELA KUPINSKI. **Utilização das ferramentas contábeis pelas famílias residentes no bairro Vila Nova no município de Içara para a gestão do orçamento familiar.** 2015. Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC. Criciúma-SC.

A contabilidade é uma ciência que tem como objetivo o estudo do patrimônio das entidades, sejam elas pessoas físicas ou jurídicas. A mesma possui ferramentas que podem além de auxiliar as empresas podem auxiliar também as famílias na gestão do orçamento familiar, por meio do balanço patrimonial, fluxo de caixa, orçamento mensal e demonstração de resultado do exercício. Porém, é necessário planejamento e persistência para que se consiga resultados satisfatórios e ao final haja um superávit no orçamento, fazendo com que a família consiga realizar sonhos de curto, médio e longo prazos e possa realizar também investimentos. O presente estudo consiste em um levantamento por meio de um questionário realizado, feito para as famílias que residem no bairro Vila Nova no município de Içara a fim de analisar se as mesmas utilizam algumas destas ferramentas para a gestão do orçamento familiar, buscando elaborar um modelo de orçamento que possa ser utilizado pelas mesmas para que as finanças mensais da família estejam em equilíbrio financeiro contínuo.

Palavras-chave: Orçamento. Planejamento familiar. Ferramentas Contábeis.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1: Balanço Patrimonial Pessoal.....	21
Quadro 2: Demonstração de Resultado Pessoal	22
Quadro 3: Fluxo de Caixa Pessoal.....	25

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico1: Pessoas que mantém a família.....	43
Gráfico 2: Quantidade de pessoas que residem na casa.....	44
Gráfico 3: Quantidade de pessoas que contribuem para a renda familiar.....	45
Gráfico 4: Fonte de renda da família.	46
Gráfico 5: Tipos de investimentos feitos pela família	46
Gráfico 6: Despesa que mais compromete a renda da família atualmente	47
Gráfico 7: Realização de planejamento financeiro pela família	48
Gráfico 8: Estabelecimento de objetivos de curto, médio e longo prazo	48
Gráfico 9: Origem de sua educação financeira	49
Gráfico 10: Situação financeira da família atualmente	50
Gráfico 11: Conhecimento e utilização de alguma ferramenta contábil para a melhoria do controle financeiro	50
Gráfico 12: Conhecimento de alguma ferramenta contábil que pode auxiliar no orçamento familiar.....	51
Gráfico 13: Ferramenta contábil utilizada pela família.....	52
Gráfico 14: Utilização de algum método para controlar entradas e saídas com o objetivo de organizar o orçamento mensal.....	52
Gráfico 15: Dívida que se encontra em situação de inadimplência	53
Gráfico 16: Razão para a família se tornar inadimplente	54

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Renda mensal da família	41
Tabela 2: Nível de escolaridade dos responsáveis	42
Tabela 3: Idade dos responsáveis.....	43

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
1.1	TEMA E PROBLEMA.....	13
1.2	OBJETIVOS DA PESQUISA.....	14
1.3	JUSTIFICATIVA.....	14
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	16
2.1	DEFINIÇÃO E OBJETIVO DA CONTABILIDADE.....	16
2.2	CAMPO DE ATUAÇÃO DA CONTABILIDADE.....	16
2.3	CONCEITO DE FINANÇAS.....	17
2.3.1	Conceito de Finanças Pessoais	18
2.4	FERRAMENTAS CONTÁBEIS UTILIZADAS PARA A GESTÃO DO ORÇAMENTO FAMILIAR.....	19
2.4.1	Balanco Patrimonial	19
2.4.1.1	Balanco Patrimonial Pessoal	20
2.4.2	Demonstração do Resultado de Exercício (DRE)	21
2.4.2.1	Demonstração de Resultado de Exercício Pessoal.....	22
2.4.3	Fluxo de caixa	23
2.4.3.1	Fluxo de caixa pessoal	24
2.4.4	Orçamento Mensal	25
2.4.4.1	Orçamento Mensal Pessoal.....	26
2.5	EDUCAÇÃO FINANCEIRA.....	27
2.6	PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL	27
2.7	PRINCIPAIS TIPOS DE INVESTIMENTOS.....	28
2.7.1	Caderneta de Poupança	29
2.7.2	Ações	29
2.7.3	Títulos de Renda Fixa	30
2.7.4	Fundos de renda variável	31
2.7.5	Compra de Imóveis	32
2.8	EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS	32
2.8.1	Empréstimo Pessoal	32
2.8.2	Cheque Especial	33

2.8.3	Empréstimo Consignado	34
2.8.4	Cartão de Crédito e/ou Débito	34
2.8.5	<i>Leasing</i>	35
2.8.6	Financiamento Habitacional	36
2.8.7	Crediário em Lojas.....	36
3	METODOLOGIA	38
3.1	ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO	38
3.2	PROCEDIMENTO PARA COLETA E ANÁLISE DE DADOS	39
4	ESTUDO DE CASO	41
4.1	CARACTERIZAÇÃO DAS FAMÍLIAS	41
4.2	ANÁLISE DE DADOS	43
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	55
	REFERÊNCIAS	56
	APÊNDICE (S)	58

1 INTRODUÇÃO

Neste capítulo apresenta-se o tema e o problema da pesquisa com o intuito de analisar sua importância para a gestão do orçamento familiar. Será apresentado também o objetivo geral juntamente com os objetivos específicos da pesquisa, bem como a justificativa que elucidará os motivos sobre o tema escolhido para este estudo.

1.1 TEMA E PROBLEMA

É certo que há uma submissão da sociedade em relação aos recursos financeiros, visto que os mesmos tem a finalidade de realizar aquisições com o objetivo de atender as necessidades e desejos pessoais. A busca é somente em adquirir mais e mais recursos a fim de satisfazer tais necessidades, mas não há uma organização ou uma busca de conhecimentos por educação financeira para administrar os recursos adquiridos, resultando assim em um descontrole financeiro e acúmulo de dívidas que cresce cada vez mais.

Sendo assim, a situação econômica vivida por algumas das famílias brasileiras atualmente pede atenção, visto que muitas das famílias estão comprando além de sua capacidade financeira, acumulando dívidas enormes. Essas aquisições muitas vezes desnecessárias são influenciadas pelas empresas, por meio da mídia, através de *outdoors*, e-mail, televisão, rádio, telefone, incentivando ainda mais o consumo.

As facilidades de obtenção de recursos financeiros, por meio de empréstimos como, por exemplo, empréstimo consignado, empréstimo pessoal e empréstimo com cheque especial somando-se às facilidades no pagamento por meio do cartão de crédito, que é um modo muito mais fácil e rápido de pagamento, auxiliam no endividamento, visto que os juros cobrados em contrapartida são bem altos e essas facilidades sem uma organização bem definida podem levar a família a cair em uma armadilha financeira.

E é neste sentido que a contabilidade pode auxiliar as famílias a se organizarem financeiramente, pois a mesma conta com ferramentas que demonstram a evolução do seu patrimônio e também a evolução de suas finanças.

As ferramentas que podem ser utilizadas na busca da organização financeira pelas famílias são o balanço patrimonial, o fluxo de caixa, o demonstrativo de resultado e o orçamento, que são muito utilizadas em empresas para analisar a posição patrimonial, econômica e financeira das mesmas e que podem facilmente ser aplicadas às pessoas físicas, sendo necessário apenas algumas adaptações e disciplina para por em prática esta gestão.

Tendo em vista os pontos citados, apresenta-se o seguinte questionamento: As famílias residentes no bairro Vila Nova no município de Içara utilizam alguma ferramenta contábil para a gestão do orçamento familiar?

1.2 OBJETIVOS DA PESQUISA

O objetivo geral deste trabalho consiste em verificar se as famílias residentes no bairro Vila Nova no município de Içara utilizam alguma ferramenta contábil para a gestão do orçamento familiar.

Com o propósito de atender o objetivo geral, têm-se como base os seguintes objetivos específicos:

- ✓ Identificar as ferramentas contábeis que auxiliem no planejamento do orçamento familiar dos casais pesquisados;
- ✓ Verificar as características das famílias pesquisadas; e
- ✓ Propor um modelo para a gestão do orçamento familiar.

1.3 JUSTIFICATIVA

A contabilidade possui ferramentas que são utilizadas pelas organizações a fim de analisar a sua situação econômica, financeira e patrimonial por meio de registros que ocorrem constantemente. Sendo assim, essa ciência fornece ferramentas para que pessoas físicas também possam organizar e controlar suas informações financeiras, passando a ter um planejamento financeiro pessoal que ajudará a gerir o orçamento mensal familiar.

Conforme evidenciado, Ferreira (2006, p. 16) declara que:

A administração das finanças pessoais é um dos campos do conhecimento que tem mais crescido nos últimos tempos. As frequentes crises

econômicas do nosso país e do mundo, as elevadas taxas de juros com as oscilações da taxa Selic e a falta de educação financeira são os principais motivos por esse tema estar cada vez mais presente nos livros, revistas, noticiários, palestras e por ser uns dos assuntos indiretamente mais cogitados durante conversas entre amigos, familiares e casais.

Vê-se a importância da pesquisa que tem por objetivo descobrir quais são e como podem ser utilizadas as ferramentas contábeis por pessoas físicas para ter um planejamento financeiro familiar, visto que a educação financeira é algo que não faz parte do cotidiano das famílias brasileiras. Esta pesquisa irá contribuir no âmbito teórico e prático para que as famílias que residem no bairro Vila Nova no município de Içara conheçam e apliquem essas ferramentas na gestão do orçamento familiar, mas não somente elas, a comunidade em geral.

Algumas famílias tentam elaborar planilhas ou orçamentos por conta própria e algumas vezes sem sucesso, por falta de experiência e/ou conhecimento no assunto, sendo assim a pesquisa servirá para que o modelo de orçamento proposto para a organização do planejamento familiar, juntamente com os conhecimentos teóricos expostos, sirvam como base para se ter um entendimento e aplicação de maneira mais fácil para que qualquer pessoa possa ter ferramentas para gestão dos recursos financeiros.

Com a aplicação dos conhecimentos e da planilha que será proposta, as famílias poderão realizar aquisições com o objetivo de atender as necessidades e desejos pessoais a curto, médio e longo prazo que só por meio do controle e planejamento pode ser realizado.

A contribuição social da pesquisa é apresentada por meio da exposição das informações relevantes referente a finanças com enfoque familiar, visando auxiliar as pessoas físicas que tenham interesse no assunto, com o objetivo de organizar suas finanças familiares, a fim de que as mesmas possam aplicá-la no dia-a-dia com o objetivo de atingir um equilíbrio financeiro de longo prazo.

Também se pretende contribuir para a unidade acadêmica, abordando o assunto proposto a fim de incentivar a produção de mais trabalhos relacionados com o tema, visto que ajudará cada vez mais na obtenção de conhecimentos para as pessoas que buscam a organização do orçamento familiar.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este capítulo tem por finalidade evidenciar os principais conceitos e aplicações das demonstrações contábeis que podem ser empregados como base para a elaboração de orçamento, balanço patrimonial, fluxo de caixa e demonstração de resultado do exercício no âmbito pessoal, para que se possa realizar a organização do orçamento mensal no ambiente familiar.

2.1 DEFINIÇÃO E OBJETIVO DA CONTABILIDADE

A contabilidade é uma ciência que busca por meio de coletas e registros de dados obter informações relacionadas ao patrimônio de uma entidade, seja ela pessoa física ou jurídica.

Crepaldi (2013, p. 3) afirma que “a contabilidade é uma ciência concebida para coletar, registrar, resumir e interpretar dados e fenômenos que afetam as situações patrimoniais, financeiras e econômicas de qualquer entidade.”

Para Padoveze (2014) a contabilidade é como um sistema de informações que visa controlar o patrimônio de uma organização.

Sendo assim, a contabilidade tem como objetivo o controle do patrimônio de uma entidade (PADOVEZE, 2014).

Neste contexto “as entidades podem ser pessoas físicas, de finalidades não lucrativas, empresas ou pessoas de Direito Público (CREPALDI, 2013, p. 4).”

Portanto, a contabilidade por meio das ferramentas que possui pode ajudar as entidades a controlarem seu patrimônio e também sua situação financeira e econômica continuamente, sendo isto feito por meio de registros e coleta de dados que são elaborados periodicamente.

2.2 CAMPO DE ATUAÇÃO DA CONTABILIDADE

A contabilidade como ciência social tem um campo de atuação muito amplo, assim como afirma Ludícibus et al. (2010, p. 1):

A Contabilidade, na qualidade de ciência social aplicada, com metodologia especialmente concebida para captar, registrar, acumular, resumir e

interpretar os fenômenos que afetam as situações patrimoniais, financeiras e econômicas de qualquer ente, seja esta pessoa física, entidade de finalidades não lucrativas, empresa, seja mesmo pessoa de Direito Público, tais como Estado, Município, União, Autarquia etc., tem um campo de atuação muito amplo.

Tendo em vista este amplo campo de atuação da contabilidade Ludícibus et al. (2010, p. 4) acrescenta que:

A Contabilidade não deixa de desempenhar seu papel de ordem e controle das finanças também no caso dos patrimônios individuais. Frequentemente, as pessoas esquecem-se de que alguns conhecimentos de Contabilidade e Orçamento muito as ajudariam no controle, ordem e equilíbrio de seus orçamentos domésticos.

Sendo assim, percebe-se que não é somente em empresas que as ferramentas da Ciência Contábil são utilizadas, mas também no planejamento e controle das finanças das pessoas físicas, o que é muito importante no cotidiano das mesmas, visto que por meio do planejamento a entidade física saberá onde foi gasto o dinheiro recebido no mês, assim sendo haverá um controle que auxiliará a família no orçamento mensal, trazendo por consequência benefícios para toda a família a curto, médio e longo prazo.

2.3 CONCEITO DE FINANÇAS

Finança consiste basicamente no processo de transferência e gestão do dinheiro entre entidades, sejam elas pessoas jurídicas ou pessoas físicas, sendo assim:

O termo **finanças** pode ser definido como “a arte e a ciência de administrar o dinheiro”. Praticamente todas as pessoas físicas e jurídicas ganham ou levantam, gastam ou investem dinheiro. Finanças diz respeito ao processo, às instituições, aos mercados e aos instrumentos envolvidos na transferência de dinheiro entre pessoas, empresas e órgãos governamentais (GITMAM, 2010, p. 3, grifo do autor).

Conforme Gitmam (2010) o campo de finanças afeta diretamente a vida de todas as pessoas e organizações uma vez que é amplo e dinâmico.

Assim, constata-se que todos movimentam dinheiro e sendo finanças o processo de administrar certa quantia de dinheiro, observa-se que a mesma faz parte do cotidiano de todas as pessoas, sejam elas físicas ou jurídicas.

2.3.1 Conceito de Finanças Pessoais

Para a gestão das finanças pessoais, que é a gestão do dinheiro, é necessário planejamento, controle e organização para que se possam alcançar objetivos previamente estabelecidos a curto, médio e longo prazo.

Segundo Ferreira (2006), as finanças pessoais podem ser comparadas com as finanças organizacionais, visto que elas tratam da gestão do dinheiro adquirido.

Assim como um administrador em uma empresa é necessário planejar, organizar e controlar nosso dinheiro a curto, médio e longo prazo (FERREIRA, 2006).

Conforme Ferreira (2006, p. 18) “planejar finanças pessoais significa determinar antecipadamente o que pretendemos com nosso dinheiro e detalhar os planos necessários para alcançar o(s) objetivo(s) definido(s).”

“Organizar nosso dinheiro significa organizar nossos hábitos de consumo e investimento visando ao alcance do(s) nosso(s) objetivo(s) definido(s) (FERREIRA, 2006, p. 18).”

E controlar tem como definição para Ferreira (2006, p. 18) “[...] assegurar que os resultados do que foi planejado se ajustem tanto quanto possível aos objetivos previamente estabelecidos.”

Sendo assim “todas essas etapas devem compor o Planejamento Financeiro Pessoal, no qual será estabelecida e seguida uma estratégia precisa para a acumulação de bens e valores que irão formar o patrimônio de uma pessoa e de sua família (FERREIRA, 2006, p. 18).”

Depois de traçadas e analisadas as etapas de planejar, organizar e controlar o dinheiro, fica-se mais perto de alcançar os objetivos previamente estabelecidos a curto, médio e longo prazo, possibilitando assim o melhor uso do dinheiro adquirido e conseqüentemente um melhor desempenho financeiro continuamente.

2.4 FERRAMENTAS CONTÁBEIS UTILIZADAS PARA A GESTÃO DO ORÇAMENTO FAMILIAR

Assim como uma empresa que possui balanço patrimonial, demonstração do resultado do exercício, fluxo de caixa que servem para analisar o patrimônio, a situação financeira e econômica de uma entidade em determinado momento, com a gestão do orçamento pessoal a situação não é diferente.

Pode-se, utilizar essas ferramentas contábeis com o objetivo de planejar, controlar e organizar o orçamento de qualquer família, sendo necessário persistência em alcançar um objetivo traçado anteriormente.

2.4.1 Balanço Patrimonial

Por meio do balanço patrimonial, que consiste no confronto do total das contas do ativo e do passivo, pode-se verificar a situação patrimonial de uma organização em determinado momento.

Para Ludícibus et al. (2010, p. 17):

O Balanço Patrimonial é uma das mais importantes demonstrações contábeis, por meio do qual podemos apurar a situação patrimonial e financeira de uma entidade em determinado momento, dentro de certas regras. Nessa demonstração, estão claramente evidenciados o Ativo, o Passivo e o Patrimônio Líquido da entidade.

Segundo Padoveze (2014) a junção do Ativo e do Passivo se chama Balanço. O nome Balanço vem da ideia de equilíbrio entre as contas do ativo e passivo, sendo que o ativo representa os bens e direitos, já o passivo contém as obrigações e o Patrimônio Líquido.

Tendo em vista que o balanço representa a posição patrimonial em determinado instante, o mesmo é um relatório estático, sendo assim pode-se definir o Balanço Patrimonial como a representação estática do patrimônio (PADOVEZE, 2014).

“O fato de o Balanço Patrimonial ser um relatório que evidencia o patrimônio de uma entidade em determinado instante implica que, no minuto seguinte, um novo fato pode alterar esse Balanço (PADOVEZE, 2014, p. 8).”

Portanto, sua importância “[...] está no fato de este dispor os dados do ativo, passivo e patrimônio líquido de forma sintética, possibilitando, às pessoas

interessadas, conhecer a situação patrimonial e a realização da análise de suas mutações e configurações (CREPALDI, 2013, p. 208).”

Desta forma, pode-se considerar o balanço patrimonial uma ferramenta contábil muito importante, onde observa-se a situação do patrimônio de uma entidade de forma sintética em um determinado instante, porém por ser um relatório estático do patrimônio, deve-se tomar cuidado no momento de sua análise.

2.4.1.1 Balanço Patrimonial Pessoal

Como já analisado o balanço patrimonial é aplicado nas entidades privadas, públicas e sem fins lucrativos, mas também é possível adaptá-lo para o âmbito pessoal, sendo de grande utilidade na gestão das finanças pessoais.

Ferreira (2006, p. 23) o define como sendo “ [...] a fotografia da situação financeira de uma pessoa ou de uma empresa, em determinada data[...].”

Sendo o balanço patrimonial uma fotografia em certa data “se for feito no primeiro dia de um mês qualquer, você lançará nos créditos tudo o que foi recebido até o último dia do mês anterior, e nos débitos, deverá incluir tudo o que ainda não tenha sido pago até a mesma data [...] (FRANKENBERG, 1999, p. 73).”

Dessa forma Frankenberg (1999, p. 73) ainda acrescenta que “cada pessoa, casal ou família terá dados diferentes. Alguns balanços serão simples; outros, mais complexos.”

Deste modo, tem-se o balanço patrimonial como uma importante ferramenta contábil que pode ser utilizada pelas famílias para a organização de seu orçamento mensal e acompanhamento de sua situação patrimonial e financeira, visto que para algumas famílias sua elaboração será mais simples, porém para outras um pouco mais complexas.

O quadro 1 representa um modelo de balanço patrimonial pessoal que pode ser utilizado para a organização da situação patrimonial de uma pessoa ou de uma família:

Quadro 1: Balanço Patrimonial Pessoal

BALANÇO PATRIMONIAL PESSOAL			
ATIVO	Valor	PASSIVO	Valor
ATIVO CIRCULANTE		PASSIVO CIRCULANTE	
Dinheiro no bolso	100	Cartão de Crédito	700
Saldo em conta corrente	200	Financiamento do automóvel	800
Saldo em conta poupança	1.800	Financiamento do imóvel	600
Total do Ativo Circulante	2.100	Total do Passivo Circulante	2.100
ATIVO NÃO CIRCULANTE		PASSIVO NÃO CIRCULANTE	
Empréstimo concedido a familiares	600	Financiamento do automóvel	4.000
Automóvel	14.000	Financiamento do imóvel	15.000
Imóvel principal	50.000	Total do Passivo Não Circulante	19.000
Total do Ativo Não Circulante	64.600	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	
		Ativo-Passivo	45.600
		Total do Patrimônio Líquido	45.600
TOTAL DO ATIVO	66.700	TOTAL DO PASSIVO	66.700

Fonte: Adaptado de Ferreira (2006, p. 35)

Como se pode perceber por meio do quadro 1, para elaborar um balanço patrimonial pessoal primeiramente é necessário que se faça um levantamento de tudo o que se possui, para que depois se faça a confrontação do ativo com o passivo para que se possa conhecer a real situação patrimonial da família.

2.4.2 Demonstração do Resultado de Exercício (DRE)

A demonstração do resultado de exercício (DRE) é elaborada juntamente com o Balanço Patrimonial, sendo que esta demonstração compõe-se no relatório preciso das operações realizadas pela empresa em determinado período, do mesmo sobressai o resultado líquido do período, que será lucro ou prejuízo, que são um dos valores mais importantes às pessoas interessadas (IUDÍCIBUS et al., 2010).

Assim Iudícibus et al. (2010, p. 177) faz uma relação entre a demonstração do resultado do exercício e o balanço patrimonial, concluindo que:

Com os dois relatórios, qualquer pessoa interessada nos negócios da empresa tem condições de obter informações, fazer análises, estimar variações, tirar conclusões de ordem patrimonial e econômico-financeira, traçar novos rumos para futuras transações e, para tanto, é só praticar adequada técnica de Análise e Interpretação de Balanços e outros processos fornecidos pela Contabilidade.

A demonstração de resultado do exercício (DRE) é outra importante ferramenta contábil que demonstra as movimentações realizadas no período em análise, onde sobressai o lucro ou prejuízo do período, um dado muito importante para as organizações.

2.4.2.1 Demonstração de Resultado de Exercício Pessoal

Esta ferramenta contábil como as demais é muito importante para a gestão do orçamento familiar, pois a mesma evidencia de forma detalhada o destino do dinheiro.

Segundo Halfeld (2007, p. 135):

A maioria das pessoas consegue se lembrar de suas maiores despesas, tais como aluguel, prestação do carro, seguro saúde etc. Entretanto, poucos conseguem perceber aqueles gastos pequenos, mas diários, que se acumulam até o final do mês.

Quadro 2: Demonstração de Resultado Pessoal

RESULTADO DO MÊS
RECEITAS
Salário Líquido
DESPESAS
Gastos com alimentação
Gastos com academia de ginástica
Prestação do apartamento
Automóvel (seguro, prestação, gasolina etc.)
Lazer
Plano de saúde
Roupas e Acessórios
Subtotal
Resultado disponível

Fonte: Adaptado de Halfeld (2007, p. 135)

Pode-se perceber no quadro 2, que é necessário detalhar todas as receitas e despesas do mês para que se possa ter um acompanhamento periódico das contas, analisando se o resultado obtido é satisfatório.

Em relação às receitas Halfeld (2007) ainda acrescenta que devem incluir todos os rendimentos, se houver renda de aluguéis ou recebimento uma pensão alimentícia deve-se incluí-las neste item.

A demonstração de resultado de exercício pessoal detalha todos os recebimentos e gastos do mês, ou seja, para onde vai o dinheiro que se ganha, podendo por meio deste demonstrativo cortar gastos desnecessários para melhor organização do orçamento mensal.

2.4.3 Fluxo de caixa

O fluxo de caixa é uma demonstração contábil muito significativa para a análise de caixa de uma empresa, sendo que é por meio deste demonstrativo que se pode descobrir se a empresa terá condições de honrar seus compromissos com terceiros.

A demonstração do resultado propicia uma visão extraordinária do desempenho da empresa, mas, por causa do Regime de Competência, ele não corresponde, necessariamente, a iguais movimentações do caixa no período. No longo prazo o resultado vai fechar com o caixa, já que o lucro é o dinheiro a mais que se obtém com relação ao dinheiro investido. Mas, como os resultados são apurados não para a vida toda da empresa, e sim para períodos bem menores, em cada um desses períodos existe, praticamente sempre, uma diferença entre o resultado e o fluxo de caixa. (IUDÍCIBUS et al., 2010, p. 263)

Em razão desta diferença a demonstração dos fluxos de caixa vem geralmente subdividida em três partes: Fluxo de caixa das atividades operacionais, das atividades de investimento e das atividades de financiamento (IUDÍCIBUS et al., 2010).

Esta demonstração é muito importante aos usuários das demonstrações contábeis, visto que a mesma demonstra se a empresa possui dinheiro para pagar suas obrigações e para continuar a dar algum retorno aos investidores. Sendo assim Crepaldi (2013, p. 266-267) sustenta que:

Os usuários das demonstrações contábeis de uma entidade estão interessados em saber como a entidade gera e utiliza caixa e equivalentes de caixa. Esse é o ponto, independentemente da natureza das atividades da entidade, e ainda que o caixa seja considerado como produto da entidade, como pode ser o caso de instituição financeira. As entidades necessitam de caixa essencialmente pelas mesmas razões, por mais diferentes que sejam as suas principais atividades geradoras de receita. Elas precisam de caixa para levar a efeito suas operações, pagar suas obrigações e proporcionar um retorno para os seus investidores.

Como já visto, o fluxo de caixa é dividido em: Fluxo de caixa das atividades operacionais, das atividades de investimento e das atividades de

financiamento, sendo o mesmo essencial dentro de uma organização para que se possa analisar se a entidade terá como pagar seus compromissos provenientes de suas operações e/ou com seus investidores.

2.4.3.1 Fluxo de caixa pessoal

O fluxo de caixa é importante para que se possa controlar o dinheiro que é recebido e gasto durante o mês. Portanto Ferreira (2006, p. 51) afirma que:

Para nos auxiliar no controle de nosso dinheiro, nada melhor do que utilizar o fluxo de caixa, que consiste no detalhamento mensal das suas receitas e de suas despesas, ou seja, a entrada e a saída de dinheiro. É aconselhável que a projeção do fluxo de caixa seja feita para o ano inteiro.

O fluxo de caixa é uma ótima ferramenta para o controle dos recursos financeiros. É necessário que se acompanhe o destino dos recursos para saber se está no caminho correto para realizar seus sonhos (Ferreira, 2006).

Segundo Ferreira (2006, p. 52):

[...] o fluxo de caixa é onde observamos as variações das nossas receitas e despesas projetadas com as realizadas todos os meses. Por isso, é aconselhável fazê-lo para o ano inteiro, pois, assim como controlamos nosso dinheiro todos os meses, no final do ano podemos fazer a consolidação e verificar as variações ocorridas no ano inteiro.

No quadro 3 observa-se uma comparação entre o que foi projetado e o que foi realizado em determinado período, isto é necessário para que se possa realmente controlar a gestão do dinheiro, observando a sua variação no mês projetado, visto que com este demonstrativo pode-se analisar onde se podem cortar gastos para que sobre determinada quantia de dinheiro, com o objetivo previamente estabelecido para ser investido ou que possa ser aplicado na realização de um sonho da família.

Mas tudo isso só é possível com organização, acompanhamento e realização do fluxo de caixa pessoal continuamente.

Quadro 3: Fluxo de Caixa Pessoal

FLUXO DE CAIXA MÊS XY			
Grupos de Contas	Projetado	Realizado	Variação
RECEITAS			
Salário Líquido	1.500	1.500	0%
Vale-Refeição	368	368	0%
Total das Receitas	1.868	1.868	0%
DESPESAS			
Condomínio	190	190	0%
Água, luz, gás	100	190	90%
Telefone	80	180	125%
Apartamento	300	300	0%
Alimentação	180	220	22%
Lazer	100	160	60%
Vestuário	40	40	0%
Taxas Bancárias	20	20	0%
Educação	35	35	0%
Ginástica	80	80	0%
Cabeleireiro	10	10	0%
Outros	40	40	0%
Total de Despesas	1.175	1.465	25%
SUPERÁVIT/ DÉFICIT MENSAL	693	403	-42%

Fonte: Adaptado de Ferreira (2006, p. 52)

Depois de projetado o fluxo de caixa pessoal inicial, o mesmo facilitará o acompanhamento das receitas e despesas mensais e por consequência a gestão dos recursos ficará mais evidente, possibilitando assim que o controle seja mais eficaz.

2.4.4 Orçamento Mensal

Projetar um orçamento significa analisar os resultados do momento e projetá-los para um futuro previamente definido.

Deste modo, “orçar significa processar todos os dados constantes do sistema de informação contábil hoje, introduzindo os dados previstos para o próximo exercício, considerando as alterações já definidas para o próximo exercício (PADOVEZE, 2009, p. 235).”

O plano orçamentário não serve apenas para antecipar o que vai acontecer e em seguida controlá-lo mais é o processo em que todas as áreas da empresa possam trabalhar em busca dos planos de lucros estabelecendo e coordenando objetivos (PADOVEZE, 2009).

Desta forma, o orçamento mensal visa juntar todas as áreas da empresa buscando alcançar e analisar os objetivos previamente estabelecidos.

2.4.4.1 Orçamento Mensal Pessoal

Para compreender o que é orçamento mensal pessoal é necessário que se conheça alguns conceitos como receita, despesa e *superávit/déficit* mensal.

Receita “[...] é todo o dinheiro que recebemos no período, neste caso, no mês. Em relação ao salário, deve-se considerar o valor líquido, ou seja, o valor que entra em sua conta corrente (FERREIRA, 2006, p. 25).”

A despesa de acordo com Ferreira (2006, p. 25): “é todo o gasto que temos durante o mês.”

Já o *superávit/déficit* mensal pode ser descrito como:

[...] o valor que sobra ao subtrairmos das receitas as despesas. É imprescindível que haja superávit no mês, assim poderemos aproveitar e realizar algumas aplicações com este valor [...]. Mas se as despesas forem maiores que as receitas, haverá um déficit, o que poderá levá-lo a precisar de dinheiro emprestado para cobrir a falta (FERREIRA, 2006, p. 25).

Segundo Ferreira (2006, p. 24), “para melhorar a situação, e identificar onde possivelmente você está cometendo algum exagero, nada melhor do que elaborar uma planilha de controle de orçamento.”

Segundo Halfeld (2007) é necessário poupar, pois aqueles que poupam somente o que “sobra no final do mês” tendem a gastar demais. É necessário pagar a você mesmo primeiro para depois pagar o resto. Porém, isso só é válido para as pessoas que não possuem dívidas.

No apêndice 1, mostra-se o modelo de orçamento que pode ser utilizado com todas as receitas e despesas ocorridas durante o mês. Isto é necessário, pois depois da subtração das receitas e despesas do período haverá um saldo que tende a ser positivo, ou seja, sobrar dinheiro no final do mês, a fim de que se possa alcançar os objetivos previamente definidos pela família e para que esta não necessite buscar recursos financeiros de terceiros para quitar os valores faltantes.

2.5 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

A respeito da educação Frankenberg (1999, p. 317) exemplifica que:

Educação é uma palavra muito ampla, que pode adquirir muitos significados. Pais podem educar filhos levando-os ao teatro, assistindo a espetáculos musicais, mostrando o valor da boa leitura [...]. Importante mesmo é que os pais estejam imbuídos de vontade de dar aos filhos o máximo que seu dinheiro permite. Incentivar filhos a serem curiosos e desejarem aprender é a metade do caminho para que eles se tornem cidadãos bem-sucedidos.

Ainda Frankenberg (1999, p. 317) acrescenta que: “um lar, onde é ensinado que os assuntos relativos ao dinheiro são de interesse de todos, prestigiando e respeitando as pessoas que o ganham honestamente, tem maiores possibilidades de sucesso do que um lar onde não se dá realce a essa virtude.”

A criança desde cedo deve ter a noção de que o dinheiro que os pais ganham é que paga o supermercado, o aluguel e tudo mais (FRANKENBERG, 1999).

Ou seja, a educação financeira vem de exemplos dados pelos pais, por isso é tão importante que os pais saibam administrar suas finanças sendo o espelho, para que os seus filhos sigam o mesmo caminho sendo bem sucedidos no futuro.

2.6 PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL

O planejamento financeiro pessoal tem por finalidade traçar estratégias a fim de alcançar objetivos previamente definidos a curto, médio e longo prazos. Segundo Ferreira (2006) há uma hierarquia de objetivos, sendo que alguns deles são mais importantes, sendo assim predominarão sobre os outros.

Em concordância com o que diz Frankenberg (1999, p. 31) o planejamento financeiro pessoal tem como objetivo:

[...] estabelecer e seguir uma estratégia precisa, deliberada e dirigida para a acumulação de bens e valores que irão formar o patrimônio de uma pessoa e de sua família. Essa estratégia pode estar voltada para curto, médio ou longo prazos, e não é tarefa simples atingi-la

Ferreira (2006, p. 22) ainda complementa: “para que o acompanhamento de suas finanças dê certo é preciso disciplina, pois só assim você terá uma visão real da vida que leva mensalmente.”

Sendo assim, é necessário observar que o planejamento financeiro de uma família ou pessoa para uma vida inteira não é rígido e inflexível. Cada pessoa pode estabelecer suas metas tentando sempre alcançá-las (FRANKENBERG, 1999).

Mas é necessário analisar periodicamente as metas estabelecidas assim como afirma Frankenberg (1999, p. 31-32):

Isso não significa que, depois de definidas, as metas não sofram alterações. Faz parte do planejamento realizar revisões periódicas – de preferência, pelo menos uma vez por ano, de modo a confirmar se certos investimentos e gastos são realmente necessários ou se deveriam ser eliminados, assim como para redefinir objetivos de curto, médio e longo prazos. Ou seja, um espírito de autocrítica constante é muito desejável e aconselhável, especialmente quando há mudanças importantes no panorama econômico-financeiro ou quando certas condições pessoais se alteram e assim o exigem.

Para que o planejamento financeiro pessoal possa dar certo é necessário o acompanhamento dos objetivos estabelecidos a curto, médio e longo prazo, sendo que os mesmos precisam ser revistos sempre que necessário, fazendo isto a situação financeira da família tende a ficar estável por um longo período para que a mesma possa realizar seus desejos pessoais sem fugir do orçamento projetado todos os meses.

2.7 PRINCIPAIS TIPOS DE INVESTIMENTOS

O termo investimento segundo Hoji (2007) é definido de forma geral como a aplicação de dinheiro em ações, imóveis, maquinários entre outros, com o intuito de obter ganho, ou seja, lucro sobre o dinheiro investido.

2.7.1 Caderneta de Poupança

A caderneta de poupança conforme Fortuna (2005, p. 303) “ é a aplicação mais simples e tradicional, sendo uma das poucas, senão a única, em que se podem aplicar pequenas somas e ter liquidez, apesar da perda de rentabilidade para saques fora da data de aniversário da aplicação.”

A caderneta de poupança é um tipo de investimento popular em que todos os bancos pagam a mesma taxa de rendimento, que é TR+0,5% mensalmente. Porém, se o rendimento for sacado antes de completar um mês o rendimento do mês que está incompleto será perdido (HOJI, 2007).

Ainda de acordo com Fortuna (2005, p. 303):

A caderneta de poupança tradicional [...] é um produto exclusivo das SCI (Sociedades de crédito imobiliário), das carteiras imobiliárias dos bancos múltiplos, das associações de poupança e empréstimo e das caixas econômicas. Essas instituições compõem o chamado Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo – SBPE.

Sendo assim, percebe-se que a caderneta de poupança é um tipo de investimento em que mesmo aplicando-se pequenas quantias em dinheiro pode-se ter rendimento, porém é necessário que se observe o prazo estabelecido para retirada, a fim de que não haja perda do rendimento.

2.7.2 Ações

As ações são pequenas partes do capital de uma sociedade anônima como afirma Assaf Neto (2007, p. 58): “[...] constituem a menor parcela (fração) do capital social de uma sociedade anônima. São valores caracteristicamente negociáveis e distribuídos aos subscritores (acionistas) de acordo com a participação monetária efetivada.”

As ações podem ser ordinárias ou preferenciais, segundo Fortuna (2005) as ações ordinárias tem direito a voto, já as preferenciais tem direito de preferência sobre os lucros a serem distribuídos aos acionistas, podendo ser por meio de dividendos ou juros sobre capital próprio.

As ações são títulos representativos de capital das sociedades anônimas, e seu valor pode oscilar conforme fatores diversos, assim como afirma Hoji (2007, p. 96):

Ações negociadas em bolsas de valores são títulos representativos do capital das companhias (sociedades anônimas) de capital aberto. O preço de uma ação varia ao longo do tempo, para cima ou para baixo, em função de vários fatores: situação econômica e financeira, rentabilidade, cenários econômicos etc. Além da variação de seu preço, o proprietário das ações recebe dividendos, que correspondem à distribuição de lucro.

As ações sejam elas ordinárias ou preferenciais possuem uma variação de preço, fazendo com que a mesma seja um tipo de investimento mais ariscado do que a caderneta de poupança por exemplo.

2.7.3 Títulos de Renda Fixa

As carteiras de ativos dos títulos de renda fixa podem ser compostas por várias modalidades de investimentos e segundo Hoji (2007, p. 95) os mesmos:

São fundos de investimento administrados por instituições especializadas (que poderia ser um banco) mediante a cobrança de uma taxa de administração. O aplicador torna-se proprietário de cota do patrimônio líquido do fundo, que é pessoa jurídica distinta do banco. Em caso de liquidação da instituição que administra o fundo, os ativos do fundo continuam pertencendo aos cotistas. As carteiras de ativos dos fundos são compostas por CDBs, títulos da dívida pública, debêntures etc.

Como exemplo de título de renda fixa pode-se citar o CDB (certificados de depósito bancário) que Frankenberg (1999) explica que são emitidos por bancos comerciais, de investimento e múltiplos. Passam maior segurança aos investidores, visto que o Banco Central exige dos bancos um capital mais elevado por isso há esta confiança dos investidores.

Já os RDB (recibo de depósito bancário) “São praticamente idênticos aos CDB, com a diferença de que não são recompensados pelos bancos antes do prazo indicado para o vencimento (FRANKENBERG, 1999, P. 136).”

Fortuna (2014) explica que CDB é um título de crédito escritural, já o RDB é um recibo, e sua emissão gera a obrigação das instituições emissoras de pagar ao aplicador, a remuneração prevista que é maior ao valor aplicado ao final do prazo contratado. Sendo que os recursos captados serão repassados aos clientes na forma de empréstimos.

A respeito do risco que o investidor corre ao aplicar em CDB e RDB, Fortuna (2014, p. 219) declara que:

[...] Eles são títulos que representam uma dívida da instituição para com o investidor. O risco presente nesses títulos, portanto, é de crédito. Esses títulos podem ser prefixados, com a remuneração total definida no momento da aplicação, ou indexados, quando corrigidos por um índice de preços mais juros – desde que tenham prazo e periodicidade de reajuste mínimos de um ano ou, então, pós-fixados se corrigidos pelo juro interbancário diário ou *DI over* [...]. Esse tipo de CDB é hoje o mais comum, pois permite aplicar por um prazo maior.

Ainda Frankenberg (1999, p. 136 - 138) complementa que:

Os fundos de renda fixa, de alguns anos para cá, tornaram-se bastante populares por não haver exigência de valor mínimo de aplicação. São administrados geralmente por bancos de investimento e bancos comerciais, mas também podem ser administrados pelas sociedades de crédito, financiamento e investimento, e possuem uma grande liquidez. A rentabilidade varia de acordo com os diversos tipos de títulos que o banco coloca nestes fundos. Hoje existem fundos de renda fixa para todos os gostos, desde os mais conservadores até os de maior risco.

Os títulos de renda fixa têm se tornado mais populares ultimamente, visto que não há um valor mínimo para se investir e o investidor pode escolher qual a melhor forma de remuneração no momento da aplicação.

2.7.4 Fundos de renda variável

Os fundos de renda variável de acordo com Hoji (2007) em relação ao aspecto jurídico se assemelham aos fundos de renda fixa e seus resgates podem ser feitos a qualquer momento pelo valor da cota ajustada do período, conforme a rentabilidade da carteira de ativos do fundo.

Frankenberg (1999) ainda afirma a respeito dos fundos de renda variável que os mesmos são uma espécie de condomínio ou cooperativa onde um grupo entra aplicando individualmente um certo valor. Depois o fundo aplica o dinheiro recebido de seus condôminos em ações de empresas de capital aberto especialmente, com ações negociadas em bolsas de valores. O fundo é administrado por uma corretora de títulos e valores mobiliários ou banco de investimento. Os lucros ou prejuízos são divididos entre os cotistas proporcionalmente. Sendo que os fundos financeiros podem ser do tipo aberto,

quando são admitidos sempre novos cotistas, ou do tipo fechado, quando há a participação de determinado grupo de pessoas sem a admissão de novos cotistas.

2.7.5 Compra de Imóveis

Quando um imóvel é adquirido para renda é necessário fazer uma análise e conforme explica Frankenberg (1999, p. 342) “uma boa proporcionalidade entre o valor de aquisição e a renda futura é obter-se 1% do valor da propriedade de renda líquida, ou seja, renda de 12% ao ano. Não esqueça que o aluguel recebido é tributável na declaração do imposto de renda.”

No caso de compra de um imóvel é preciso calcular se o valor do aluguel rende 1% do valor do imóvel podendo assim obter reais vantagens financeiras.

2.8 EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

A respeito de empréstimos e financiamentos Hoji (2007, p. 107) declara que “existem empréstimos e financiamentos apropriados para cada situação. A melhor alternativa de financiamento é não precisar dela, mas, quando isso não é possível, deve-se escolher a melhor alternativa entre as disponíveis.”

Então, “embora os investimentos financeiros disponíveis às empresas e às pessoas físicas sejam semelhantes, quando se trata de empréstimos e financiamentos, existem produtos financeiros direcionados exclusivamente às pessoas físicas HOJI (2007, P. 110).”

Ou seja, os empréstimos e financiamentos para pessoas físicas são diferentes em relação aos das pessoas jurídicas, por isso deve-se analisar cuidadosamente ao adquirir um empréstimo para que seja a melhor opção para a família.

2.8.1 Empréstimo Pessoal

Existem dois tipos de empréstimo pessoal, os que são feitos por bancos a seus clientes e os que são feitos por financeiras.

Conforme Hoji (2007) o empréstimo pessoal feito por bancos é um empréstimo feito aos seus clientes com uma taxa de juros menor se comparada a do cheque especial. Porém, um inconveniente é que, é necessário que se formalize empréstimo na agência bancária.

Já sobre o empréstimo pessoal feito pelas financeiras Hoji (2007, p. 111) afirma que:

Essa modalidade de empréstimo é uma das mais fáceis de conseguir e pode ser amortizada em várias prestações. Em contrapartida, as financeiras cobram as taxas de juros mais altas entre as diversas modalidades de empréstimo existentes, por assumir maior risco de inadimplência.

Portanto, é necessário observar na hora de decidir pelo empréstimo pessoal qual a melhor opção para sua condição de pagamento.

2.8.2 Cheque Especial

O cheque especial é fácil de ser adquirido, porém, é o mais caro que há, assim como Hoji (2007, p. 111) afirma que:

Dentre as modalidades de empréstimos concedidos por bancos, é o empréstimo mais fácil e também o mais caro que existe. É fácil obtê-lo porque não há necessidade de formalizar um empréstimo cada vez que precisar, pois o limite de crédito está pré-aprovado. Devem ser utilizados somente em casos urgentes e por poucos dias. Se precisar de empréstimo por um prazo mais longo, negocie com o gerente de seu banco um crédito pessoal.

Segundo Frankenberg (1999 p. 164) a respeito do cheque especial para o cliente “[...] pagar menos juros e taxas, sempre que possível, será uma opção bem melhor. Por outro lado, ter disponível um crédito em potencial na conta corrente é uma ótima forma de obter, de modo rápido e sem grande burocracia, dinheiro para os imprevistos.”

Posto isto, observa-se que o cheque especial é um modo de adquirir recursos financeiros rápido e facilmente, porém, em contrapartida os juros cobrados são altos e devem ser utilizados de preferência em momentos de emergência.

2.8.3 Empréstimo Consignado

A respeito da modalidade de financiamento chamada de empréstimo consignado Hoji (2007, p. 111-112) declara que:

Essa modalidade aplica-se a empréstimo, financiamento e *leasing*. Tem uma das taxas mais baixas entre as praticadas por instituições financeiras, por minimizar o risco de inadimplência por meio de débito em folha de pagamento de empresas onde o cliente (da instituição financeira) trabalha. Os aposentados e pensionistas do INSS também passaram a contar com essa modalidade de empréstimo a partir de meados de 2004.

Segundo Fortuna (2014, p. 247) “[...] para evitar endividamento excessivo, o assalariado só pode comprometer com a prestação até 20% de seu salário líquido descontado das contribuições para a previdência, FGTS e Imposto de Renda.”

Porém Fortuna (2014) acrescenta que a desvantagem do desconto em folha de pagamento é que não é possível negociar outra data para pagamento ao banco, pois a data já esta previamente definida.

Sendo assim, o empréstimo consignado tem uma das menores taxas praticadas, porém possui como desvantagem a data de pagamento, pois não há como negociar outra data em razão de ser descontado diretamente da folha de pagamento.

2.8.4 Cartão de Crédito e/ou Débito

Atualmente existem um grande número de alternativas de dinheiro de plástico que facilitam o dia a dia das compras pessoais e empresariais e da movimentação de numerário, representando um enorme incentivo ao consumo, pois é um modo prático de pagamento e uma alternativa de crédito diretamente aprovada pelo mercado bancário FORTUNA (2014).

Segundo Frankenberg (1999, p. 162): “[...] Existem hoje em dia todos os tipos de cartão, ligados diretamente aos bancos ou administrados por poderosos grupos internacionais (Visa, Mastercard, American Express e outros).”

Conforme Fortuna (2014, p. 205) os cartões de débito:

Emitidos pela rede bancária, são utilizados como um verdadeiro cheque eletrônico, com a grande vantagem de redução efetiva de custo operacional para os bancos, garantia de recebimento pelos estabelecimentos comerciais, devido à menor possibilidade de fraude e de inexistência de

fundos, rapidez na operação de venda, pois a quitação da compra é mais rápida, já que é eliminada a consulta prévia sobre a saúde financeira dos clientes. Na prática, substituíram não só os cheques nas compras à vista como, também, os cartões magnéticos tradicionais em suas operações.

Já os cartões de crédito, segundo Fortuna (2014) são usados para aquisição de bens ou serviços nos estabelecimentos credenciados, trazendo aos mesmos a vantagem de ser um indutor ao crescimento das vendas e a suposta desvantagem de um rebate no seu preço à vista pela demora no prazo de recebimento das vendas.

Porém, sobre cartões de crédito Hoji (2007, p. 111) faz um alerta que:

As faturas das compras efetuadas por meio de cartões de crédito devem ser liquidadas integralmente. As administradoras de cartão praticam uma das taxas de juros mais altas entre as modalidades de financiamento existentes. Só é menor do que as taxas cobradas pelas financeiras.

Atualmente os cartões de crédito têm sido cada vez mais utilizados, devido a sua praticidade na hora do pagamento, porém, é necessário quitar as faturas integralmente todo o mês, para que a mesma não fique em atraso e com isso cobrem-se taxas elevadas de juros comprometendo o orçamento da família.

2.8.5 Leasing

Sobre *leasing* ou arrendamento mercantil Hoji (2007, p. 112) afirma que:

O arrendamento mercantil é conhecido também como *leasing* e é operado por sociedades de arrendamento mercantil, sob a supervisão de Banco Central. Não é empréstimo, mas é uma espécie de financiamento de longo prazo, com opção de compra ao final do contrato. Nessa modalidade, paga-se uma das taxas mais baixas de financiamento, além de aproveitar alguns benefícios fiscais.

O *leasing* pode ser dividido em financeiro ou operacional, sendo que o primeiro para Fortuna (2014) é uma espécie de financiamento sob a forma de locação particular, de médio a longo prazo, tendo como base um contrato de bens móveis ou imóveis, em que são partes o arrendador, o fornecedor do bem e o arrendatário.

Já o *leasing* operacional “é a operação, regida por contrato, praticada diretamente entre o produtor de bens (arrendador) e seus usuários (arrendatários), podendo o arrendador permanecer responsável pela manutenção do bem [...] FORTUNA (2014, P. 372).”

Portanto o *leasing* pode ser utilizado para financiamento de bens móveis ou imóveis e ao final pode se escolher entre comprar ou não o bem objeto do contrato.

2.8.6 Financiamento Habitacional

O sonho da casa própria é idealizado por muitos e segundo Fortuna (2014, p. 296):

[...] o grande financiador remanescente do segmento imobiliário para as pessoas físicas ainda é a Caixa Econômica Federal, através da utilização de recursos específicos, tais como: o Fundo de Garantia por Tempo de Serviço – FGTS; o Orçamento Geral da União – OGU – o Fundo de Amparo ao Trabalhador – FAT; e os recursos captados por ela própria sejam através dos Depósitos de Poupança [...], ou através das Letras Hipotecárias [...]. No entanto, cada vez mais cresce a participação das instituições privadas.

Atualmente no Brasil, o programa minha casa minha vida tem realizado o sonho das famílias que desejam ter sua casa própria visto que Fortuna (2014, p. 310) exemplifica que:

O governo comprometeu-se, ao anunciar o PMCMV (Programa Minha Casa Minha Vida), em 25/03/09, a alocar até R\$ 20,5 bilhões de receitas primárias do Tesouro[...] para subsidiar moradias e baratear o custo de empréstimos habitacionais para famílias com renda de até dez salários mínimos mensais. O valor total do programa pretende construir um milhão de casas e reduzir parte do déficit atual habitacional de 7,2 milhões de moradias, dependendo do critério adotado. O valor total oficial deve ser de R\$ 34 bilhões em três anos, contando, além da parte do Tesouro, com subsídios do FGTS e recursos do BNDES.

Desta maneira atualmente é possível realizar o sonho da casa própria através de financiamento habitacional realizado na maioria das vezes pela Caixa Econômica Federal, visto que o governo através do Programa Minha Casa Minha Vida tem subsidiado moradias para famílias de baixa renda.

2.8.7 Crediário em Lojas

Conforme Hoji (2007, p. 111) crediário em lojas também é um tipo de financiamento, visto que:

Lojas de departamentos, redes de supermercados e comércio em geral concedem crédito a seus clientes. Algumas grandes redes de lojas mantêm

seus próprios departamentos de crédito para conceder crédito a seus clientes, por meio de cartão de crédito, carnê de pagamentos ou cheques pré-datados.

Atualmente, algumas lojas já têm seu próprio crediário fazendo com que as aquisições que seus clientes desejam, sejam financiadas por ela mesma, com o uso dos cartões de crédito, que são muito comuns atualmente, carnês para pagamento das prestações e entre outros modos de financiamento feitos pela própria loja.

3 METODOLOGIA

Este Capítulo tratará sobre a metodologia aplicada, utilizando alguns métodos para poder descobrir se as famílias utilizam alguma ferramenta contábil no seu dia a dia, visto que para Bervian, Cervo e da Silva (2007, p. 27):

Em seu sentido mais geral, método é a ordem que se deve impor aos diferentes processos necessários para atingir um certo fim ou um resultado desejado. Nas ciências, entende-se por método o conjunto de processos empregados na investigação e na demonstração da verdade.

O capítulo é composto pelo enquadramento metodológico e também pelos procedimentos para a coleta e análise de dados, visando aplicá-los com o intuito de responder o problema formulado no trabalho em análise.

3.1 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO

No Trabalho de Conclusão de Curso é necessária a utilização de conhecimentos científicos para embasamento, visto que, o conhecimento científico segundo Cervo e Bervian (1996, p. 7) “[...] vai além do empírico, procurando conhecer, além do fenômeno, suas causas e leis”.

Em relação à tipologia de pesquisa quanto aos objetivos a mesma é descritiva, pois conforme Pinheiro (2010) destina-se a descrever as características de uma população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. A mesma usa técnicas padronizadas de coleta de dados sendo elas questionário e observação sistemática, assumindo geralmente a forma de levantamento.

Sobre a tipologia de pesquisa quanto aos procedimentos é utilizado um levantamento ou *survey*, visto que para Pinheiro (2010, p. 23) “o levantamento ocorre quando a pesquisa envolve a interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer”, desta forma será feito um questionário que de acordo com Pinheiro (2010, p. 35-36): “É uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito pelo informante. O questionário deve ser objetivo, limitado em extensão e estar acompanhado de instruções.[...]”, o mesmo foi realizado com perguntas fechadas e de múltiplas escolhas para responder questões pertinentes ao assunto tratado, para que se possa ao final obter conclusões com os

dados adquiridos. Também é realizada uma pesquisa bibliográfica, sendo que para Bervian, Cervo e da Silva (2007, p. 60) “a pesquisa bibliográfica procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em artigos, livros, dissertações e teses [...]”, para que se sustentem as informações trazidas ao longo deste trabalho foram utilizados livros sobre o tema proposto.

Em relação a tipologia de pesquisa quanto à abordagem do problema a mesma caracteriza-se como qualitativa, desse modo foi feito um questionário e os dados levantados foram analisados por meio de métodos estatísticos a fim de ajudar as pessoas a organizar suas finanças pessoais, visto que a pesquisa qualitativa segundo Pinheiro (2010, p. 20) “[...] caracteriza-se pela tentativa de uma compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentadas pelos entrevistados[...].”

3.2 PROCEDIMENTO PARA COLETA E ANÁLISE DE DADOS

Para analisar se as famílias do bairro Vila Nova utilizam alguma ferramenta contábil no dia a dia da família com o objetivo de organizar o orçamento mensal foi realizado um levantamento por meio de um questionário com perguntas fechadas e de múltiplas escolhas, sendo o mesmo composto por 17 questões relacionadas ao tema proposto.

Portanto, analisou-se as variáveis envolvidas no cotidiano das famílias, descrevendo suas características e a utilização de ferramentas contábeis para a gestão do orçamento familiar pelas mesmas.

O número de famílias que compõem o bairro em estudo segundo a Associação de Moradores do bairro é composta por 778 famílias. O dado do número de famílias partiu da Associação de Moradores já que a prefeitura de Içara e suas secretarias não possuíam o número exato que pudesse ser utilizado na pesquisa.

Assim sendo, a amostra necessária para confiabilidade da pesquisa será identificada com base na fórmula de *Barbetta*, possuindo um erro amostral de 5%.

Por meio da mencionada fórmula, chegou-se ao número de 265 famílias, número necessário para responder o questionário, tornando a amostragem confiável.

A coleta de dados foi feita com o auxílio das agentes de saúde do bairro, já que as mesmas todos os meses visitam as casas das famílias para a coleta de dados, fazendo com que mais questionários fossem respondidos, visto que elas distribuíram o questionário de pesquisa nos meses de abril e maio.

Foram distribuídos 265 questionários sendo que somente 215 retornaram, correspondendo a 81% dos questionários entregues.

Depois de esclarecidos os procedimentos para a coleta de dados passa-se às análises.

4 ESTUDO DE CASO

Neste capítulo serão analisadas as respostas obtidas por meio do questionário entregue, caracterizando-se a população e verificando se as mesmas conhecem e/ou utilizam alguma das ferramentas contábeis anteriormente citadas para auxiliar na organização do orçamento mensal das mesmas.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DAS FAMÍLIAS

Com as respostas obtidas por meio do questionário entregue às famílias, passa-se a análise dos dados coletados, primeiro caracterizando a população em estudo, classificando-a pelo nível de escolaridade, a idade dos responsáveis e a renda mensal da família.

Desta maneira observando a tabela 1, percebe-se a renda mensal das famílias que varia de R\$ 1.000,00 a mais de R\$ 4.000,00.

Tabela 1: Renda mensal da família

Renda mensal da família	Número de pessoas	%
Até R\$ 1.000,00	6	3%
De R\$ 1.000,01 a R\$ 2.000,00	32	15%
De R\$ 2.000,01 a R\$ 3.000,00	118	55%
De R\$ 3.000,01 a R\$ 4.000,00	42	19%
Mais de R\$ 4.000,01	17	8%
TOTAL	215	100%

Fonte: elaborado pela autora

Por meio da tabela 1, percebe-se que a maior parte dos respondentes recebe de R\$ 2000,01 a R\$ 3000,00 mensalmente, o que corresponde a 55% do total de pessoas que responderam o questionário, sendo que 19% das famílias recebem de R\$ 3.000,01 a R\$ 4.000,00 mensais.

Estes valores estão acima da média brasileira já que o rendimento médio real obtido pelas pessoas ocupadas no Brasil é de R\$ 1.840,00 (IBGE, 2015), sendo

assim o rendimento das famílias no bairro está mais elevado do que o rendimento nacional.

Por meio da tabela 2, pode-se analisar o nível de escolaridade dos responsáveis pela família. Nota-se assim que o nível de escolaridade entre homens e mulheres prevalece o ensino fundamental incompleto com 39% entre os homens e 26% entre as mulheres e o ensino médio completo com 24% e 21% do total entre homens e mulheres respectivamente.

É necessário observar que muitos dos respondentes não assinalaram qual o nível de escolaridade do pai, o que representa 15% e da mãe que representa 26% do total.

Tabela 2: Nível de escolaridade dos responsáveis

ESCOLARIDADE	PAI		MÃE	
	Quantidade	Porcentagem	Quantidade	Porcentagem
Ensino fundamental incompleto	84	39%	55	26%
Ensino fundamental completo	21	10%	24	11%
Ensino médio completo	52	24%	45	21%
Ensino médio incompleto	7	3%	8	4%
Ensino superior incompleto	6	3%	6	3%
Ensino superior completo	12	6%	20	9%

Fonte: elaborado pela autora

Analisando a tabela 3, percebe-se que a maioria dos responsáveis tem entre 41 a 50 anos ou mais de 50 anos representando um percentual de 34% e 29% respectivamente, portanto é uma população mais velha, fazendo com que grande parte dos responsáveis pela família viva de emprego ou de aposentadoria, em razão de contarem com mais de 50 anos a aposentadoria tem um grande percentual como fonte de renda da família, como será visto por meio do Gráfico 4.

Tabela 3: Idade dos responsáveis

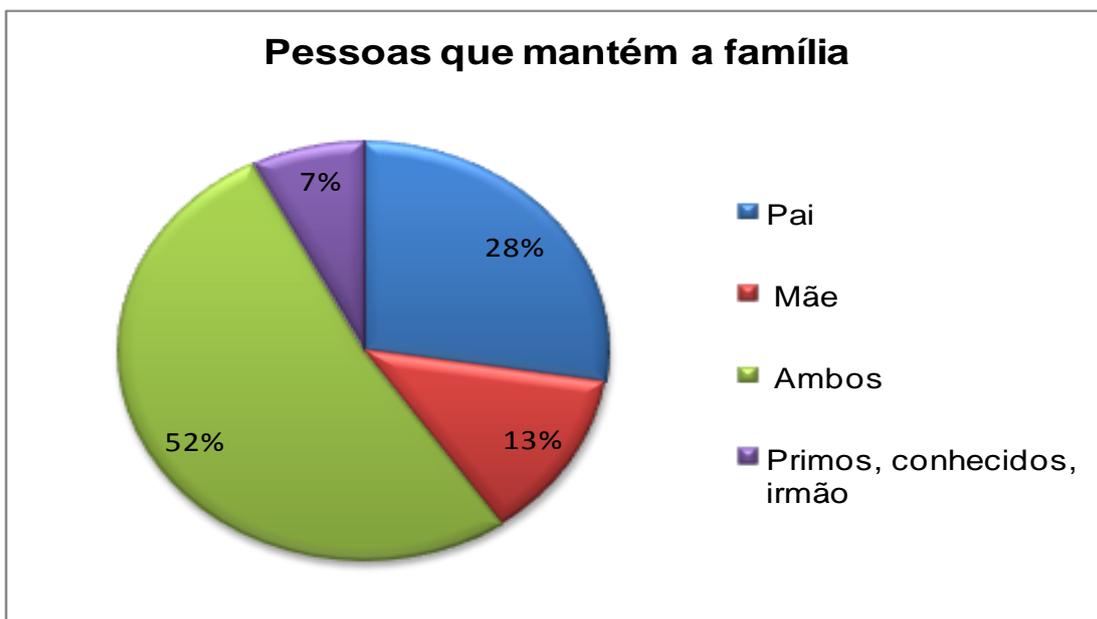
	Quantidade	%
Até 20 anos	0	0%
De 21 a 30 anos	39	18%
De 31 a 40 anos	40	19%
De 41 a 50 anos	73	34%
Mais de 50 anos	63	29%

Fonte: elaborado pela autora

4.2 ANÁLISE DE DADOS

Os gráficos a seguir darão um panorama geral sobre os questionamentos necessários para responder o estudo de caso.

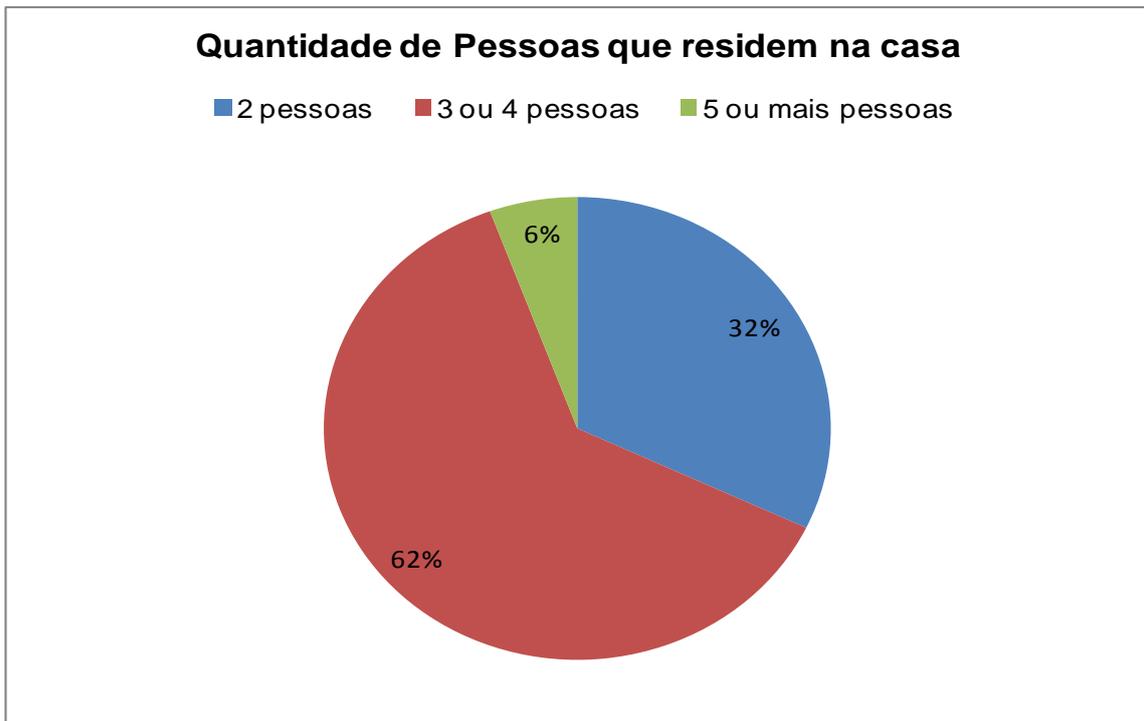
Gráfico1: Pessoas que mantém a família



Fonte: elaborado pela autora

O gráfico 1, demonstra que 52% das famílias pesquisadas são mantidas por ambos, ou seja, contribuem para a renda familiar o homem e a mulher. Uma porcentagem elevada, mostrando assim que a sociedade vem apresentando mudanças, não sendo atualmente mantida somente pelo homem, apesar de que 28% do total, ainda são mantidas pelo pai.

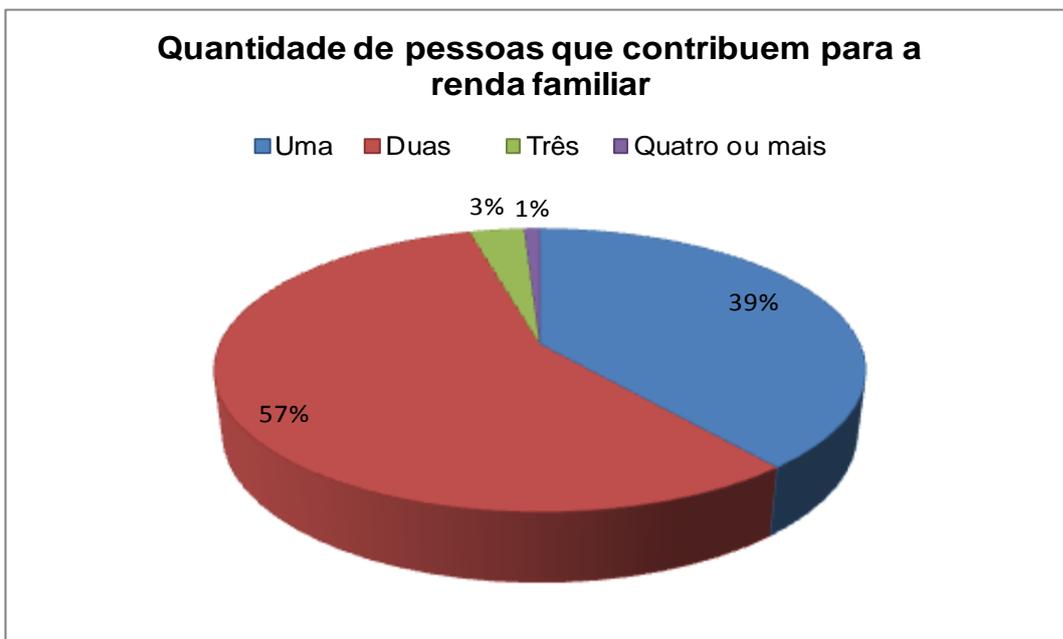
Gráfico 2: Quantidade de pessoas que residem na casa



Fonte: elaborado pela autora

Conforme o gráfico 2, percebe-se que o número de pessoas que residem nas casas variam de 3 ou 4, representando um percentual de 62%, desta forma verifica-se que as famílias estão diminuindo, sendo as famílias compostas geralmente por pai, mãe e um ou dois filhos. Já o percentual de 32% representa que na casa residem somente 2 pessoas, podendo ser homem e mulher, pai/mãe e filhos.

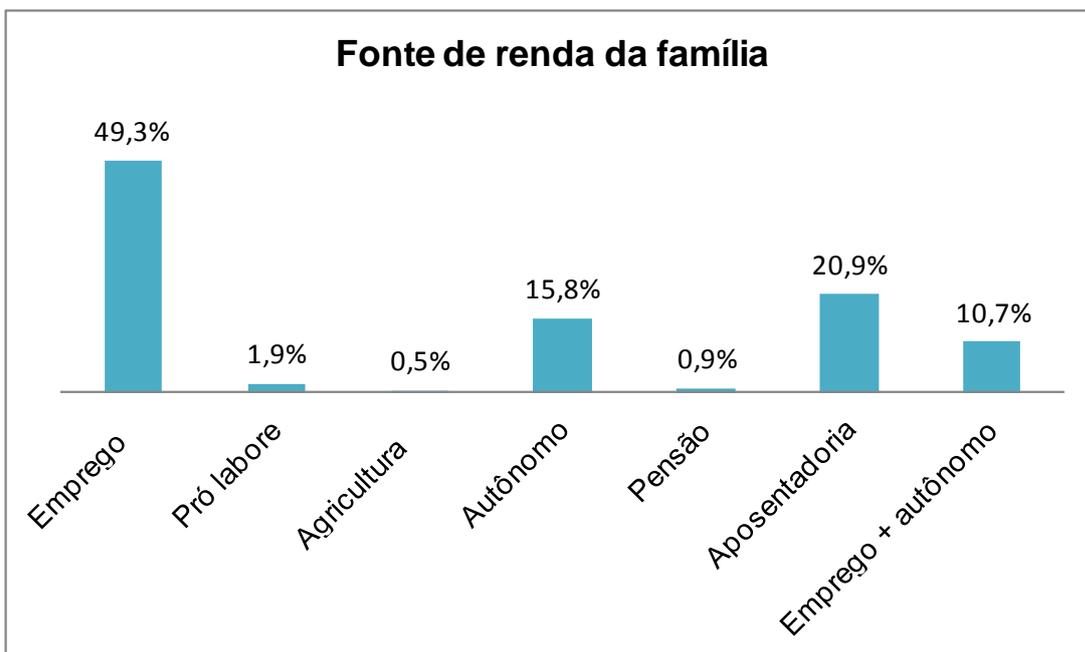
Gráfico 3: Quantidade de pessoas que contribuem para a renda familiar.



Fonte: elaborado pela autora

Segundo análise do gráfico 3, percebe-se que mais da metade, ou seja, 57% das famílias tem duas pessoas que contribuem para a renda familiar, ou apenas uma pessoa que representa um percentual de 39%. Isso se comprova ao analisar-se os gráficos anteriores, pois a família é sustentada por pai e mãe, ou seja, somente 2 pessoas contribuem para a renda familiar e apresentam uma formação pequena com 3 ou quatro pessoas residindo no imóvel.

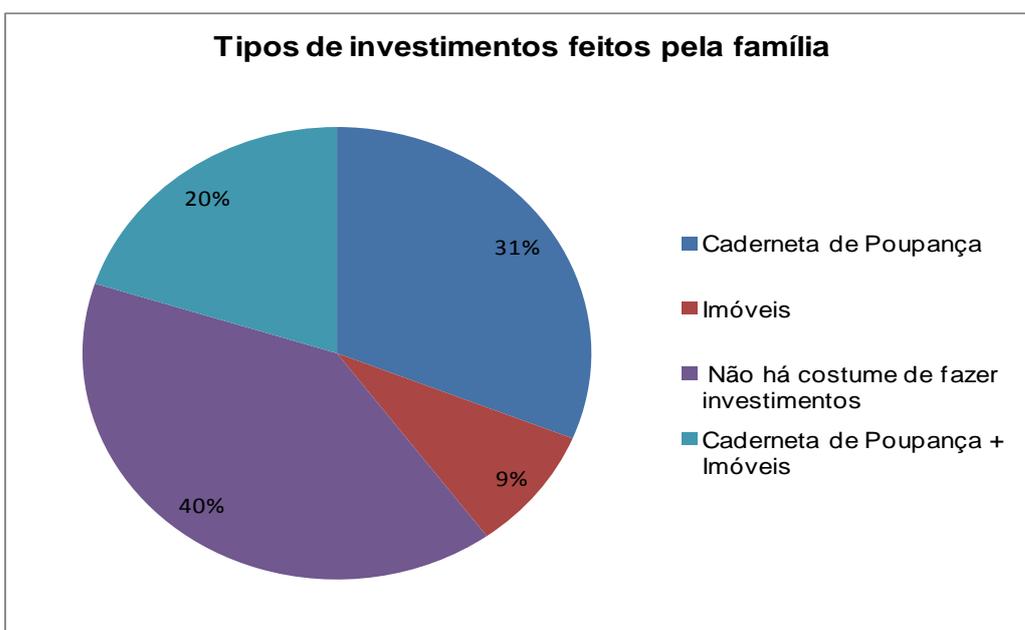
Gráfico 4: Fonte de renda da família.



Fonte: elaborado pela autora

Por meio do gráfico 4, percebe-se que 49,3% dos respondentes tem como fonte de renda emprego, já a aposentadoria representa 20,9% da renda familiar, isso se deve porque grande parte dos respondentes tem mais de 50 anos de idade, conforme a Tabela 3.

Gráfico 5: Tipos de investimentos feitos pela família

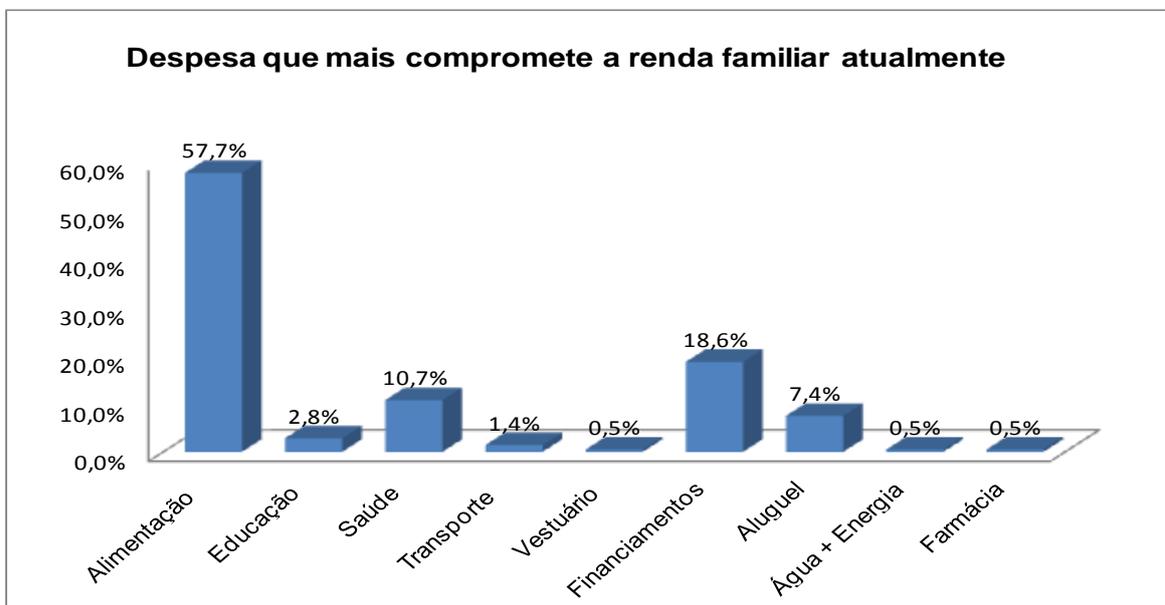


Fonte: elaborado pela autora

A respeito de investimentos o gráfico 5, ilustra bem quais os investimentos feitos pelas famílias que residem no bairro.

Das famílias que moram em Vila Nova, 40% não tem o costume de fazer investimentos e 31% investem na caderneta de poupança, como visto anteriormente é um tipo de investimento mais conservador e tradicional que rende mesmo com a aplicação de pouco dinheiro, e é mais seguro. Sendo assim percebe-se que não há muitos investimentos em imóveis ou ações comprovando-se que a população que investe é mais conservadora.

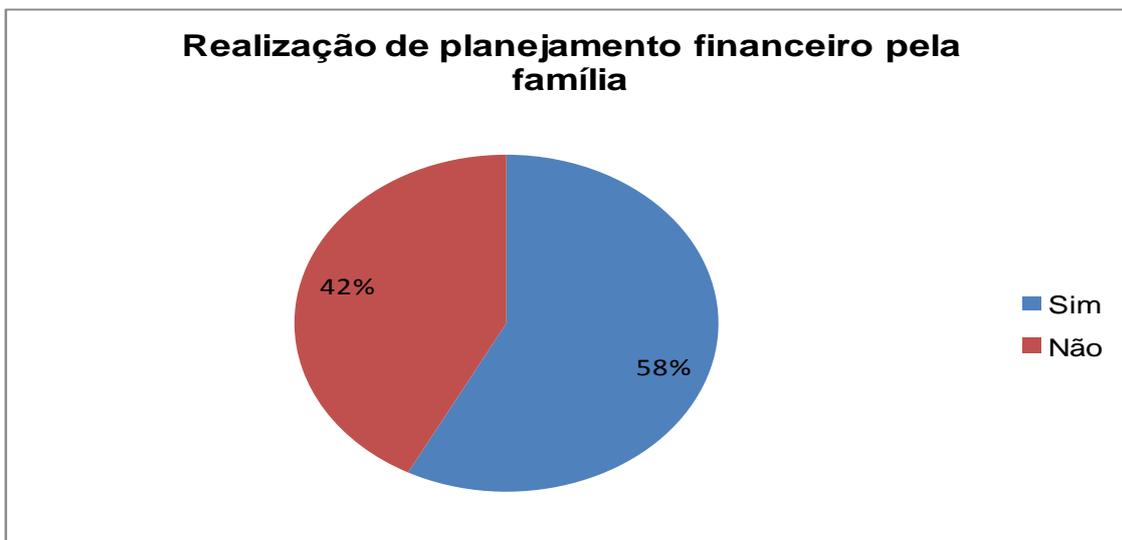
Gráfico 6: Despesa que mais compromete a renda da família atualmente



Fonte: elaborado pela autora

Conforme o gráfico 6, percebe-se qual a despesa que mais compromete a renda da família. O mesmo demonstra que atualmente o que mais compromete a renda da família é a alimentação com 57,7%, visto que com a elevação da inflação atualmente os alimentos tendem a ficar mais caros, sendo que o IPCA (Índice de preço ao consumidor amplo) mediu 0,74% em maio de 2015 (IBGE, 2015). É importante destacar que os financiamentos tem uma porcentagem grande entre as famílias pesquisadas, pois representam 18,6%, sendo estes financiamentos de carro, casa, apartamento, entre outros, o que pode ser uma despesa fixa por um grande período e pode fazer com que a família em momentos de dificuldades financeiras se endivide e não consiga pagar suas contas em dia.

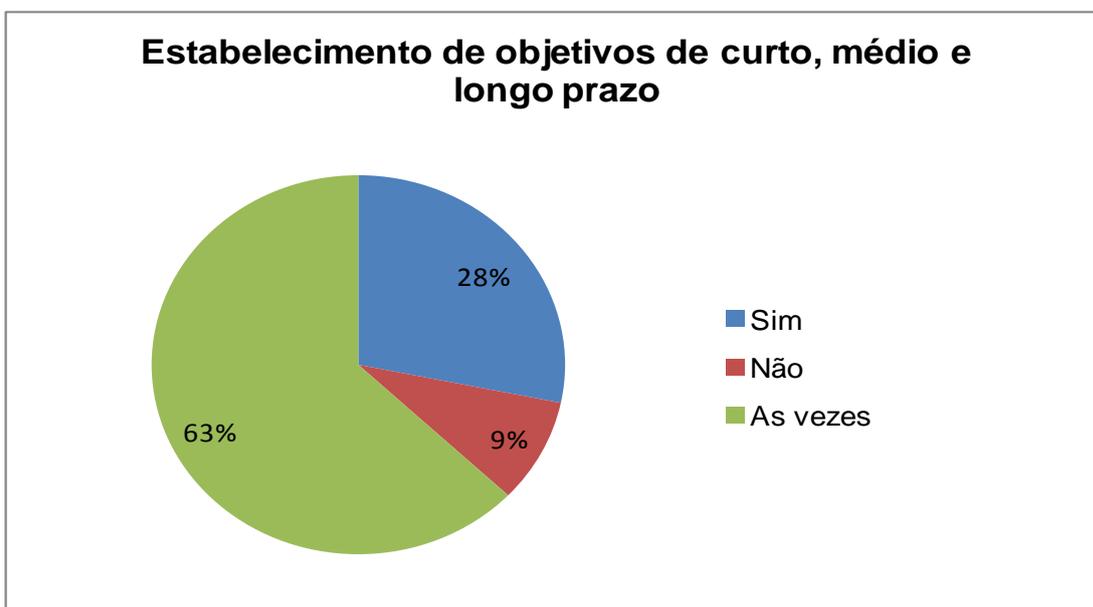
Gráfico 7: Realização de planejamento financeiro pela família



Fonte: elaborado pela autora

Perguntados se a família realiza algum tipo de planejamento financeiro, conforme o gráfico 7, verificou-se que 58% responderam que sim e 42% responderam que não.

Gráfico 8: Estabelecimento de objetivos de curto, médio e longo prazo

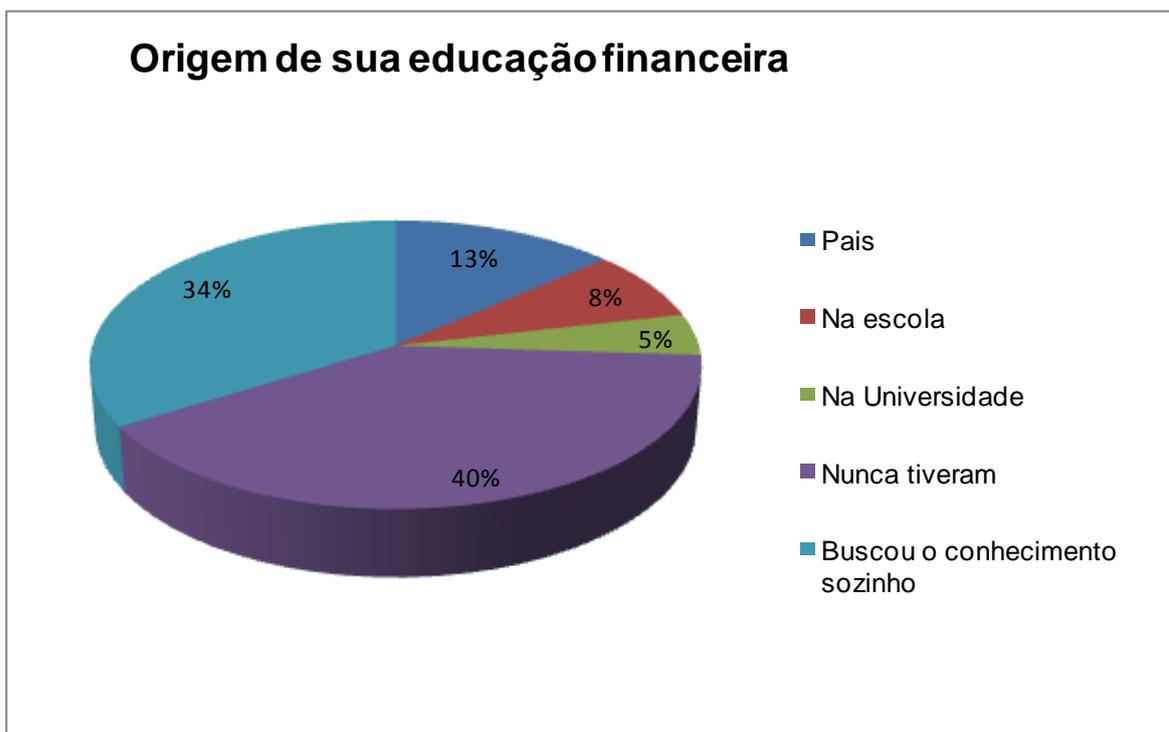


Fonte: elaborado pela autora

Cruzando as respostas do gráfico 7 e 8, nota-se que apenas 63% responderam que estabelecem objetivos a curto e longo prazo somente às vezes e apenas 28% responderam que estabelecem objetivos de curto, médio ou longo

prazo, o que pode ser preocupante pois quando a família não estabelece objetivos ela pode acabar se endividando e caindo em uma armadilha financeira.

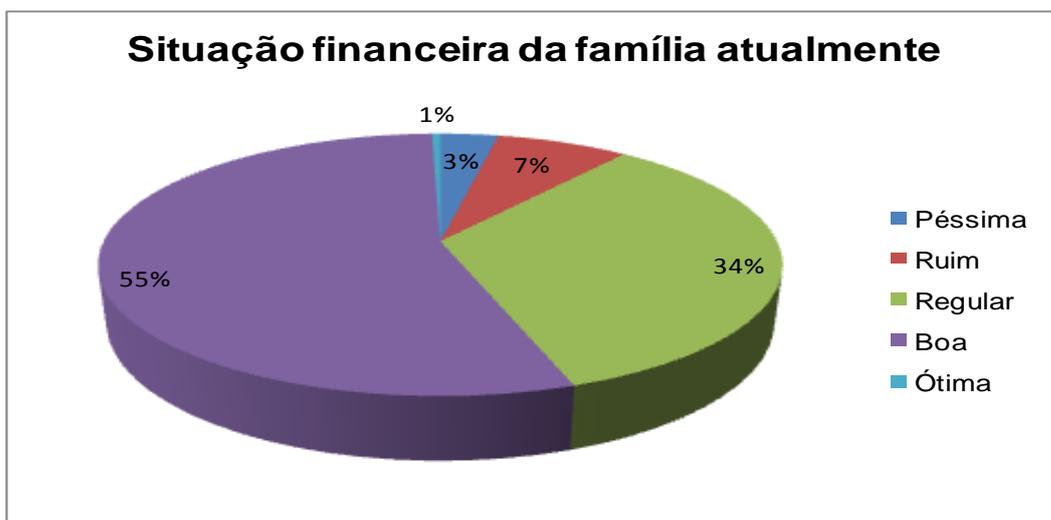
Gráfico 9: Origem de sua educação financeira



Fonte: elaborado pela autora

Indagados se alguém da família recebeu algum tipo de educação financeira, o gráfico 9 mostra que 40% nunca tiveram educação financeira o que nos leva a realidade de nossa educação, visto que educação financeira não é ensinada na maioria das escolas, já 34% dos entrevistados buscaram o conhecimento sobre educação financeira sozinhos, mostrando que os mesmos se preocupam com a saúde financeira de sua família .

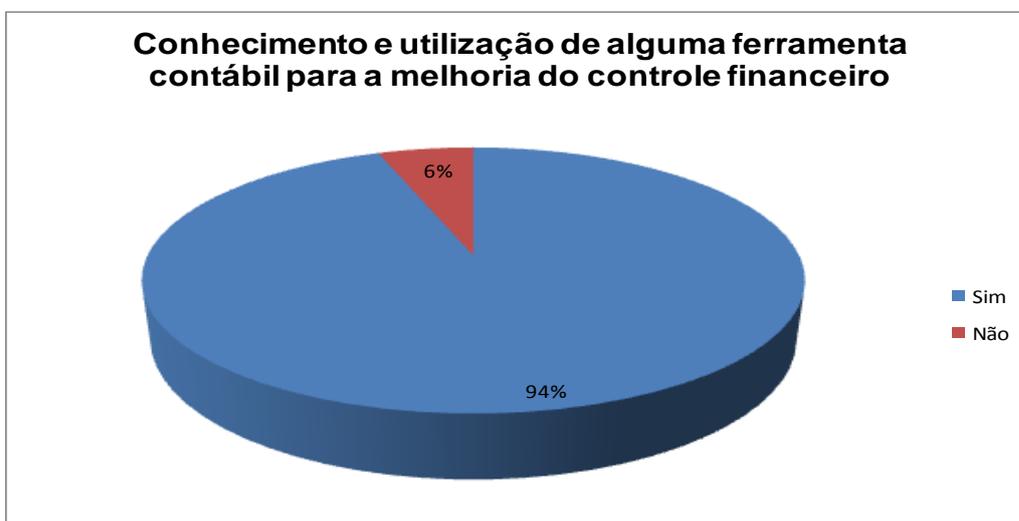
Gráfico 10: Situação financeira da família atualmente



Fonte: elaborado pela autora

Por meio do gráfico 10, pode-se perceber que mais da metade, ou seja, 55% das famílias se consideram em situação financeira boa e 34% em situação regular, sendo que apenas 1% se considera em situação financeira ótima, isso é bom, pois como demonstrado no gráfico 9 grande parte nunca tiveram nenhum tipo de educação financeira o que poderia indicar que a situação da família poderia ser ruim, porém, o que acontece é o contrário, mas talvez se as mesmas conhecessem e utilizassem alguma ferramenta contábil a sua situação financeira seria ainda melhor conforme elas mesmas afirmam no gráfico 11.

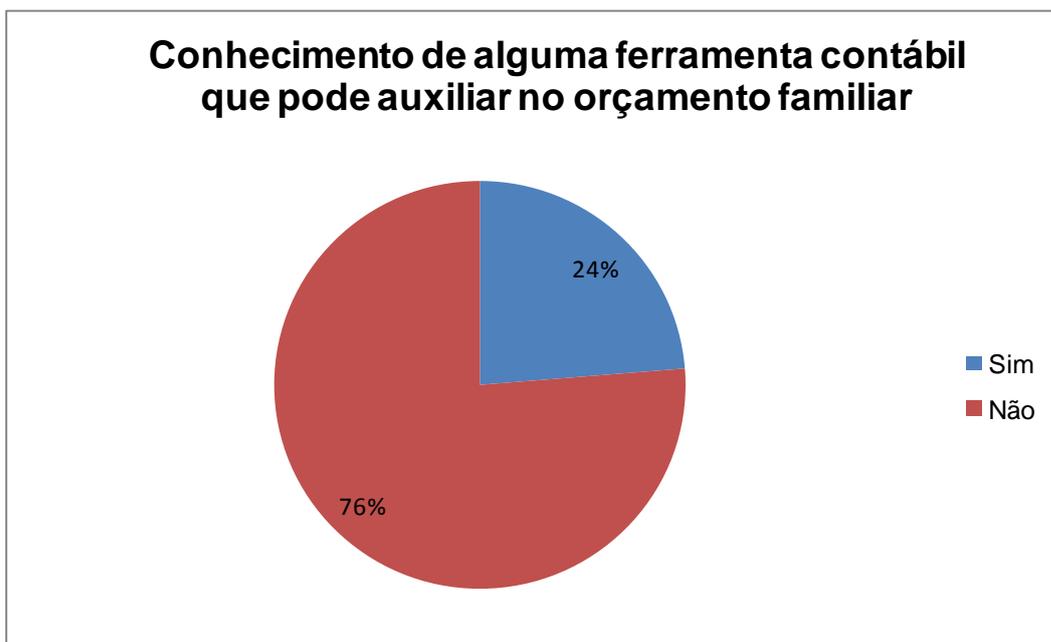
Gráfico 11: Conhecimento e utilização de alguma ferramenta contábil para a melhoria do controle financeiro



Fonte: elaborado pela autora

Por intermédio do gráfico 11, percebe-se a opinião dos respondentes a respeito da utilização das ferramentas contábeis em relação a melhoria do controle financeiro, sendo que 94% acreditam que sua situação financeira melhoraria se utilizassem alguma ferramenta contábil, mesmo muitas delas não realizando nenhum tipo de planejamento financeiro conforme enfatizam no gráfico 7.

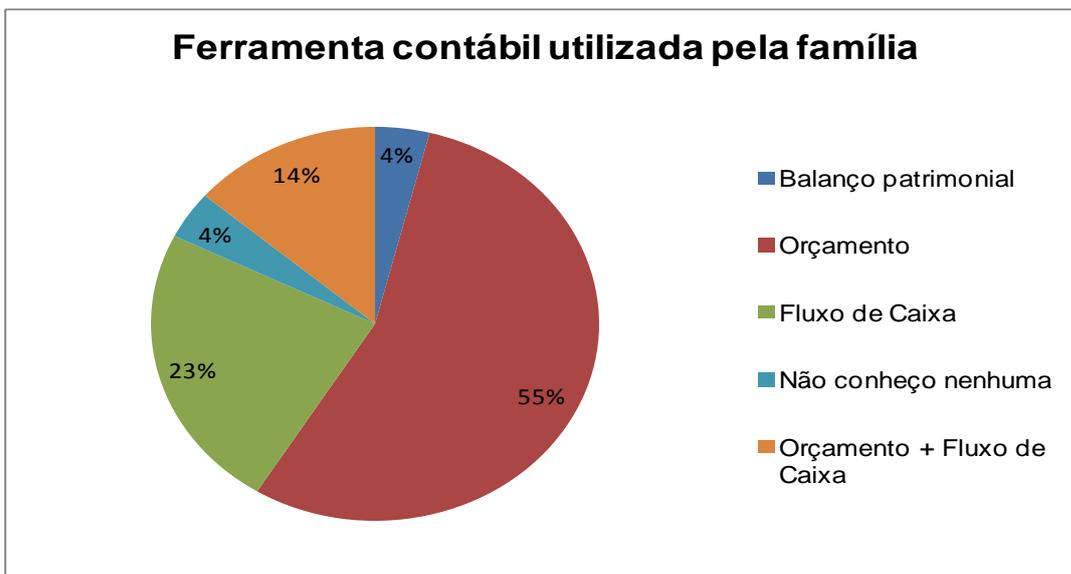
Gráfico 12: Conhecimento de alguma ferramenta contábil que pode auxiliar no orçamento familiar



Fonte: elaborado pela autora

No gráfico 12, percebe-se o índice de pessoas que conhecem as ferramentas contábeis, 76% disseram que não conhecem nenhuma ferramenta contábil que possa auxiliar no gestão do orçamento familiar, isso se deve ao fato de que a maioria dos respondentes possui apenas nível fundamental incompleto conforme a Tabela 2.

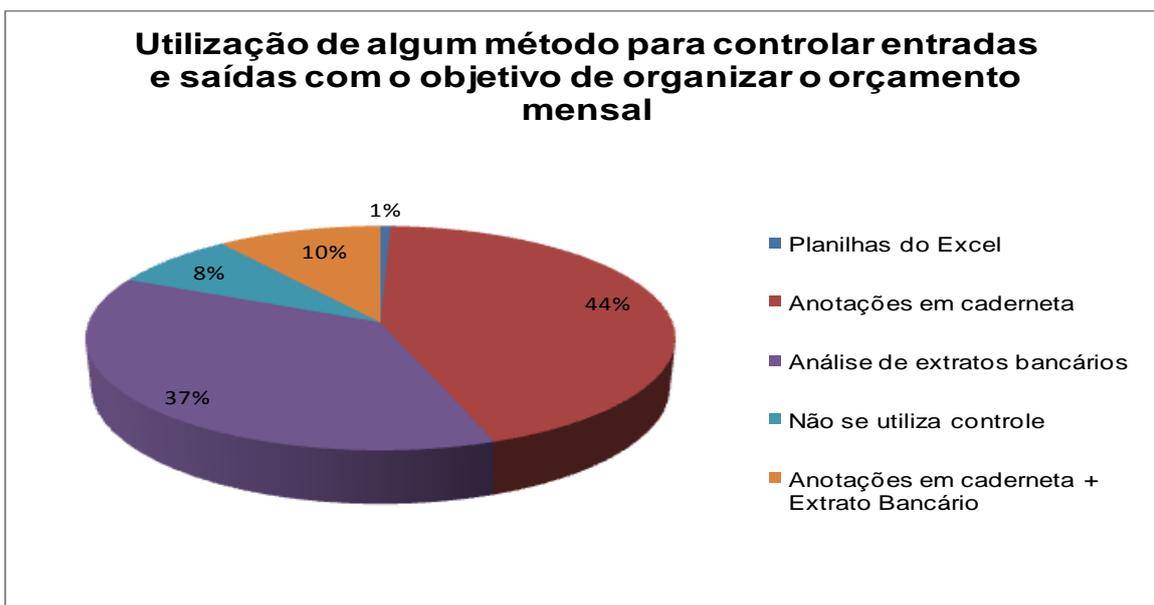
Gráfico 13: Ferramenta contábil utilizada pela família



Fonte: elaborado pela autora

Aqueles que dizem conhecer alguma ferramenta contábil que auxilie na gestão do orçamento, 55% disseram que utilizam o orçamento para a gestão econômica da família, conforme o gráfico 13 e 23% utilizam o fluxo de caixa (gráfico 13), visto que ambos são ótimos para mostrar as entradas e saídas de dinheiro da família durante o mês.

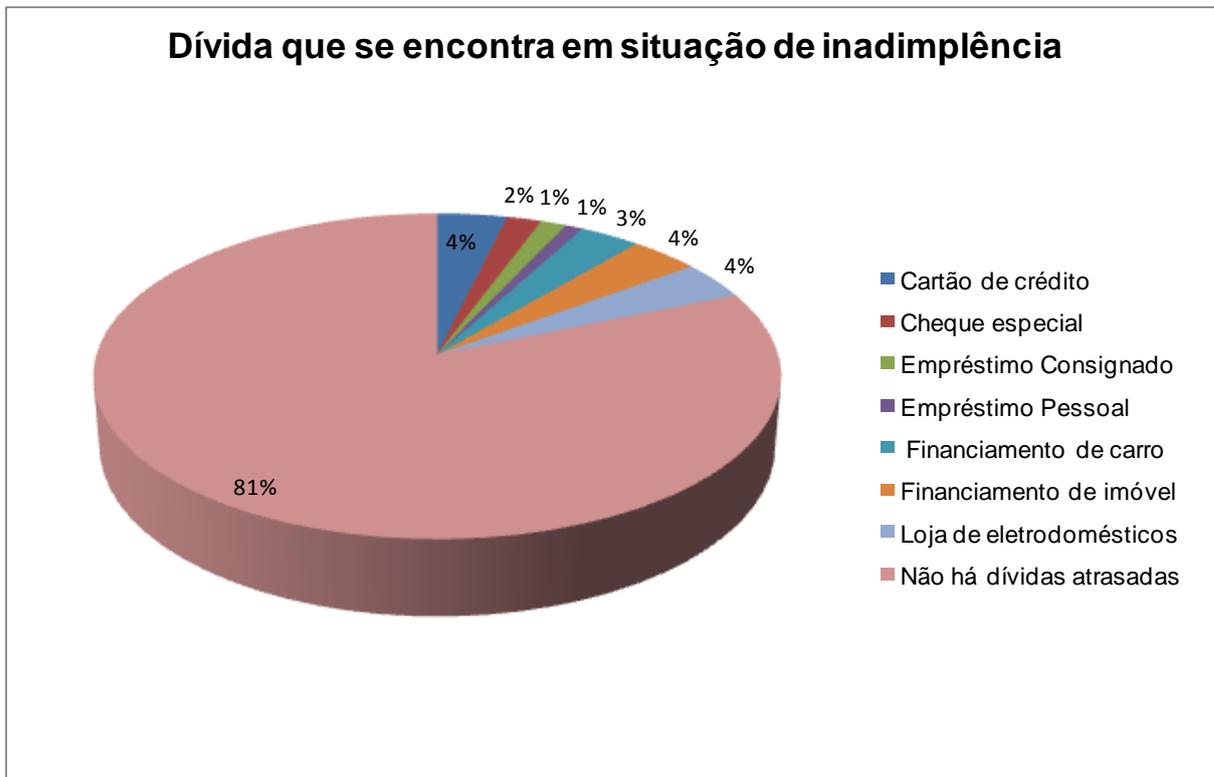
Gráfico 14: Utilização de algum método para controlar entradas e saídas com o objetivo de organizar o orçamento mensal



Fonte: elaborado pela autora

Por meio do gráfico 14, nota-se que os que não utilizam as ferramentas contábeis tem outros métodos de controle de entradas e saídas de dinheiro da família, 44% disseram que utilizam anotações em caderneta (agenda) e 37% fazem análise de extratos bancários, visto que conforme o gráfico 5, muitos tem o costume de investir em caderneta de poupança e assim controlam entradas e saídas por meio desta análise.

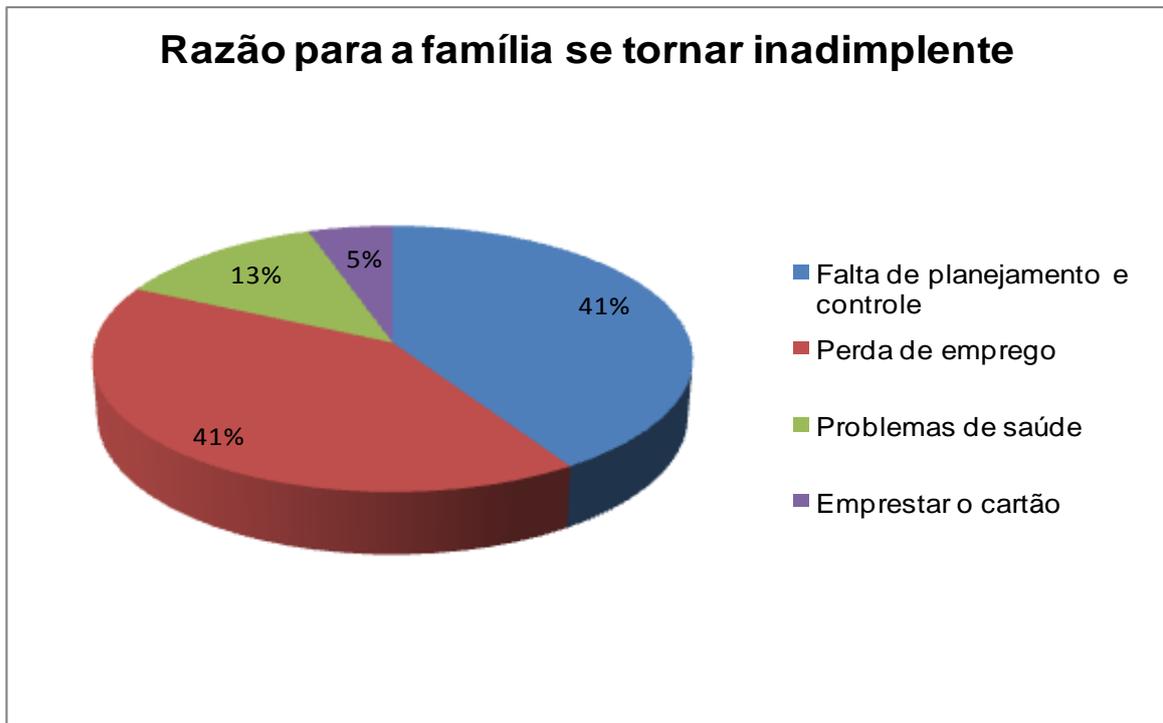
Gráfico 15: Dívida que se encontra em situação de inadimplência



Fonte: elaborado pela autora

Conforme o gráfico 15, 81% disseram que não possuem dívidas atrasadas, isso mostra que mesmo alguns não utilizando as ferramentas contábeis não há dívidas atrasadas até o momento, porém, é necessário que haja controle mais rígido para que não se gaste mais do que se recebe.

Gráfico 16: Razão para a família se tornar inadimplente



Fonte: elaborado pela autora

Segundo o gráfico 16, entre os que estão em situação de inadimplência, 41% responderam que a perda do emprego fez com que se encontrassem nesta situação e também 41% disseram que foi falta de planejamento e controle.

Com a análise dos gráficos percebeu-se que muitas famílias não conhecem nenhuma ferramenta contábil e daquelas que conhecem grande parte faz uso do orçamento. Em razão disto, é necessário ter um modelo de orçamento que possa auxiliar as famílias na gestão das suas finanças mensalmente, por isso o modelo de orçamento (apêndice 1) que foi elaborado pode auxiliá-las, quanto as famílias que conhecem as citadas ferramentas contábeis e principalmente para aquelas que não as conhecem, evitando assim endividamento futuro e possibilitando um equilíbrio financeiro contínuo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A contabilidade é uma ciência que tem por objetivo análise e coleta de dados relacionados ao patrimônio de uma entidade, que pode ser pessoa física ou jurídica.

Sendo assim, a contabilidade possui ferramentas que podem auxiliar nas finanças pessoais, que são a gestão do dinheiro, fazendo com que as famílias possam gerir de forma correta suas finanças e ter um equilíbrio financeiro contínuo.

Mostrando as ferramentas contábeis: balanço patrimonial; fluxo de caixa; demonstração do resultado do exercício e orçamento mensal, foi analisado se as famílias conhecem ou utilizam algumas destas ferramentas e por meio do questionário proposto tentou-se responder a seguinte questão: as famílias residentes no bairro Vila Nova no município de Içara utilizam alguma ferramenta contábil para a gestão do orçamento familiar?

Após a caracterização da população observou-se que grande parte das famílias não conhecem nenhuma ferramenta contábil que podem auxiliá-las e também observou-se que as mesmas não realizam um planejamento financeiro contínuo e se realizam, poucas vezes estabelecem objetivos de curto, médio ou longo prazo.

Constatou-se assim que as mesmas não tem o hábito de fazer investimentos, e aquelas que fazem são mais conservadoras e investem na caderneta de poupança.

Acrescenta-se ainda o fato que, se as famílias pesquisadas utilizassem as ferramentas contábeis muitas afirmam que sua situação financeira melhoraria.

Muitas das famílias que não conhecem as ferramentas contábeis utilizam algum tipo de método para controlar as entradas e saídas de dinheiro da família, fazendo com que não haja endividamento financeiro.

Portanto, alcançou-se o objetivo da pesquisa, sendo que por meio das respostas obtidas vê-se que a maioria das famílias não conhecem as ferramentas contábeis tradicionais, mas utilizam métodos secundários para a gestão das suas finanças familiares, ou seja, têm o controle de entradas e saídas de recursos financeiros do orçamento familiar.

REFERÊNCIAS

- ASSAF NETO, Alexandre. **Mercado Financeiro**. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2007. 302p.
- BERVIAN, Pedro Alcino; CERVO, Amado Luiz. **Metodologia Científica**. 4. Ed. São Paulo: Makron Books. 1996. 209 p.
- BERVIAN, Pedro Alcino; CERVO, Amado Luiz; DA SILVA, Roberto. **Metodologia Científica**. 6. Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007, 159p.
- BARBETTA, Pedro Alberto. **Estatística aplicada às Ciências Sociais**. 7. Ed. Florianópolis: UFSC, 2010.
- CREPALDI, Silvio Aparecido. **Curso Básico de Contabilidade**: resumo da teoria, atendendo às novas demandas da gestão empresarial, exercícios e questões com respostas. 7. Ed. São Paulo: Atlas S/A, 2013. 360 p.
- FERREIRA, Rodrigo. **Como Planejar, Organizar e Controlar seu dinheiro**: Manual de Finanças Pessoais. São Paulo: IOB Thomson, 2006. 160 p.
- FORTUNA, Eduardo. **Mercado Financeiro: Produtos e Serviços**. 16. Ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2005. 812 p.
- FORTUNA, Eduardo. **Mercado Financeiro: Produtos e Serviços**. 19. Ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2014. 1065 p.
- FRANKENBERG, Louis. **Seu Futuro Financeiro**: você é o maior responsável. 16. Ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999. 417p.
- GITMAM, Lawrence J. **Princípios de administração financeira**. 12. Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. 775 p.
- HALFELD, Mauro. **Investimentos**: Como Administrar melhor seu dinheiro. 3. Ed. São Paulo: Fundamento Educacional, 2007. 165 p.
- HOJI, Masakazu. **Administração financeira na Prática**: Guia para Educação Financeira Corporativa e Gestão Financeira Pessoal. São Paulo: Atlas S/A, 2007. 144p.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Índice de Preços ao Consumidor**. 2015. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/precos/inpc_ipca/ipca-inpc_201505_1.shtm>. Acesso em: 13 mai 2015.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua**. 2015. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/trabalhoerendimento/pnad_continua_mensal/default.shtm>. Acesso em: 24 mai 2015.

IUDÍCIBUS, Sérgio de et al. **Contabilidade Introdutória**. 11. Ed. São Paulo: Atlas S.A, 2010. 335 p.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Introdução à Administração Financeira**. São Paulo: Cengage Learning, 2009. 299 p.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Manual de Contabilidade Básica: Contabilidade Introdutória e Intermediária**. 9. Ed. São Paulo: Atlas S.A, 2014. 414p.

PINHEIRO, José Maurício dos Santos. **Da iniciação científica ao TCC: Uma abordagem para os cursos de tecnologia**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna. 2010. 161 p.

APÊNDICE (S)

APÊNDICE - 1

ORÇAMENTO MENSAL	
JANEIRO	
RECEITAS	
Salário	
Aluguel	
Pró-labore	
Pensão	
Aposentadoria	
INVESTIMENTOS	
Caderneta de Poupança	
Ações	
Imóveis	
DESPESAS	
FIXAS	
Aluguel	
Financiamento	
Educação	
Saúde	
VARIÁVEIS	
Alimentação	
Transporte	
Energia elétrica	
Água	
Telefone	
Gás	
Internet	
(+) RECEITAS	
(+) INVESTIMENTOS	
(-) DESPESAS	
(=) SUPERÁVIT/ DÉFICIT	

Fonte: elaborado pela autora

APÊNDICE - 2

Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC Curso de Graduação em Ciências Contábeis Disciplina – Trabalho de Conclusão de Curso – TCC Orientador – Prof. Esp. Leonel Luiz Pereira Acadêmica – Graziela Kupinski Tezza	
--	---

UTILIZAÇÃO DAS FERRAMENTAS CONTÁBEIS PELAS FAMÍLIAS RESIDENTES NO BAIRRO VILA NOVA NO MUNICÍPIO DE IÇARA PARA A GESTÃO DO ORÇAMENTO FAMILIAR.

Esse questionário tem por objetivo analisar se as famílias residentes no bairro Vila Nova, no município de Içara utilizam alguma ferramenta contábil para auxiliá-las na gestão do orçamento familiar mensal, buscando conhecer como as mesmas o organizam.

Destaca-se que os dados coletados serão tratados com sigilo de um trabalho científico.

Sua participação é muito importante para o desenvolvimento do mesmo!

Obrigada!

1. A família é mantida por quem?

Pai Mãe Ambos Outros. Quem? _____

2. Qual é a renda mensal da família?

até R\$ 1,000,00 de R\$ 1001,01 a R\$ 2.000,00
 de R\$ 2.000,01 a R\$ 3.000,00 de R\$ 3.000,01 a R\$ 4.000,00
 Mais de R\$ R\$ 4.000,01

3. Qual o nível de escolaridade dos responsáveis?

Pai:

Ensino fundamental incompleto
 Ensino fundamental completo
 Ensino médio completo
 Ensino médio incompleto
 Ensino superior incompleto
 Ensino superior completo

Mãe:

Ensino fundamental incompleto
 Ensino fundamental completo
 Ensino médio completo
 Ensino médio incompleto
 Ensino superior incompleto
 Ensino superior completo

4. Qual a idade dos responsáveis?

- Até 20 anos De 21 a 30 anos De 31 a 40 anos
 De 41 a 50 anos Mais de 50 anos.

5. Quantas pessoas residem na casa?

- 2 pessoas 3 ou 4 pessoas 5 ou mais pessoas

6. Quantas pessoas contribuem para a renda familiar?

- uma duas três quatro ou mais

7. Qual a fonte de renda da família? (múltipla escolha)

- Emprego Investimentos Pró labore
 Agricultura Autônomo Outros. Qual? _____

8. A família costuma fazer algum investimento? Se a opção for sim qual é o tipo de investimento? (Múltipla escolha)

- Caderneta de Poupança Imóveis Ações
 Não há costume de fazer investimentos Outros. Qual? _____

9. Qual a despesa que mais compromete a renda da família atualmente:

- Alimentação Educação Festas Saúde Transporte
 Vestuário Financiamentos Outras. Quais? _____

10. A família realiza algum tipo de planejamento financeiro?

- Sim Não

Se a resposta for SIM, ao realizar o planejamento financeiro, a família costuma estabelecer objetivos de curto, médio e longo prazo?

- Sim Não As vezes

11. Alguém da família recebeu algum tipo de educação financeira? De quem?(múltipla escolha)

- Pais Na escola Na Universidade Nunca tiveram
 Buscou o conhecimento sozinho Outros _____

12. Como a família considera a situação financeira atualmente?

- Péssima Ruim Regular Boa Ótima

13. A família acredita que se conhecessem e utilizassem alguma ferramenta contábil o controle financeiro melhoraria?

- Sim Não

14. Você conhece alguma ferramenta contábil que pode auxiliar no orçamento familiar?

- Sim Não

Se a resposta for SIM, qual você faz uso? (múltipla escolha)

- Balanço patrimonial Orçamento Fluxo de Caixa
 Demonstração de resultado do exercício (DRE) Não conheço nenhuma

15. Caso a família não conheça as ferramentas contábeis da pergunta anterior, a mesma utiliza algum método descrito a seguir para controlar entradas e saídas com o objetivo de organizar o orçamento mensal?

- Planilhas do Excel Anotações em caderneta Aplicativos digitais
 Análise de extratos bancários Não se utiliza controle

16. A família possui alguma dívida que se encontra em situação de inadimplência?(múltipla escolha)

- Cartão de crédito Cheque especial *Leasing*
 Empréstimo Consignado Empréstimo Pessoal Financiamento de carro
 Financiamento de imóvel Outra_____ Não há dívidas atrasadas

17. Caso tenha alguma restrição de crédito, o que fez a família se tornar inadimplente?

- Falta de planejamento e controle Perda de emprego
 Problemas de saúde Acidente Outros_____